INSTITUTO SUMARÉ DE
EDUCAÇÃO SUPERIOR – ISES
FACULDADE SUMARÉ
UNIDADE SUMARÉ

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS

2018

Sumário

1. Faculdade Sumaré 5
1.1 Apresentação 5
1.2 Princípios, Missão e Objetivos 10
2. Extensão e Pesquisa 14
3. Auto avaliação Institucional 21
4. Curso Superior de Tecnologia em Eventos 25
4.1 Justificativa da Oferta do Curso 25
4.2 Articulação do curso com a missão da Faculdade Sumaré 27
4.3 Objetivos do Curso 28
4.4 Perfil Profissional do Egresso 30
4.5 Histórico do curso 31
4.6 Estrutura Curricular 31
4.7 Conteúdos Curriculares 32
4.7.1 Oferta de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS 32
4.7.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e ensino da História e Cultura Afro-brasileira e indígena 33
4.7.3 Política Nacional de Educação Ambiental 33
4.7.4 Política Nacional de Educação em Direitos Humanos 34
4.7.5 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista 34
4.8 Metodologias e Práticas Educacionais 35
4.8.1 Projeto Profissional Interdisciplinar 36
4.8.2 Educação a Distância 38
4.9 Extensão e Pesquisa no Curso 39
4.10 Matriz Curricular do curso 41
4.11 Ementas e bibliografias por unidade curricular 42
5. Apoio ao Discente 69
5.1 Mecanismos de nivelamento 69

5.2 Atendimento ao discente 69
5.3 Apoio às atividades acadêmicas 70
5.4 Monitoria 70
6. Forma de Acesso ao Curso 71
7. Integralização do curso 71
8. Critérios de Aproveitamento de Estudos e Aceleração de Estudos 72
8.1 Aproveitamento de Estudos 72
9. Avaliação 72
9.1 Sistema de Avaliação da Aprendizagem 72
9.2 Articulação da Auto avaliação do Curso com a Auto avaliação Institucional 74
10. Administração Acadêmica Do Curso 75
10.1 Coordenador do Curso 75
10.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE) 77
10.3 Colegiado do Curso 78
10.4 Corpo Docente 79
PARTE III 80
11. Unidade Sumaré Área Física 80
11.1 Serviços dos Laboratórios de Informática ..... **Erro! Indicador não definido.**
11.2 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática **Erro! Indicador não definido.**

FACULDADE SUMARÉ

Mantenedora: Instituto Sumaré de Educação Superior - ISES Ltda, entidade jurídica de direito privado e com fins lucrativos.

Avenida Doutor Arnaldo, 1793
Bairro: Sumaré
São Paulo - SP CEP: 01255-000
CNPJ nº 02.745.324/0001-84
Telefone: (11) 3067-7999

Registro no cartório: nº 229835 no 1º. Ofício de Registro Civil de Pessoas Jurídicas da comarca de São Paulo em 19/08/1998.

Código MEC –INEP nº 1388
Credenciamento: Portaria MEC nº 1581 de 28/10/1999
Recredenciamento: Portaria MEC nº. 1.392/2012, publicada no DOU em 26/11/2012.

UNIDADE SUMARÉ
Avenida Doutor Arnaldo, 1793
Bairro: Sumaré
São Paulo - SP CEP: 01255-000
Telefones: (11) 3067-7900

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
Código do Curso: 150225
Autorização: Portaria de Autorização MEC nº 3.931, de 02/12/2004, publicada no D.O.U. de 03/12/2004 - Seção 1 - pág. 25.
OBS. Portaria de Aditamento de endereço SESU nº 2.319, de 19/12/2010, publicada no D.O.U. de 21/12/2010 - Seção 1 - pág. 45
Número de vagas: 127
Período: matutino e noturno

PARTE I

1. Faculdade Sumaré

1.1 Apresentação

A Faculdade Sumaré nasceu no ano 2000, por iniciativa do Instituto Sumaré de Educação Superior (ISES), credenciada pela Portaria MEC nº 1581, de 8/10/1999, D.O.U. de 03/11/1999, e recredenciada pela Portaria MEC nº 1.392, de 23/11/2012, D.O.U. de 26/11/2012, com sede na Rua Capote Valente, nº 1121, Bairro Pinheiros - São Paulo - SP - CEP 05409-001, atual Avenida Doutor Arnaldo, nº 1793, Bairro Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 01255-000, para funcionar na cidade de São Paulo, em um momento de significativas mudanças na sociedade em geral, advindas do grande avanço tecnológico que culminava com a chegada do terceiro milênio. Em março de 2017 recebeu nova comissão de reconhecimento institucional, processo este finalizado com nota 4, entretanto, no aguardo da Portaria MEC e respectiva publicação no D.O.U.

Em 2017, dado os resultados do IGC, nota 4 e do Conceito Institucional, nota 4, caminha para a protocolização do pedido de credenciamento como Centro Universitário, além do Ensino totalmente a distância em dez Unidades Acadêmicas sendo sete destas em pleno funcionamento na Cidade de São Paulo e três outras nas Cidades de Santos, Guaratinguetá e Ribeirão Preto. A autorização do Curso totalmente a distância ocorre após longo período de experiência no uso de metodologias e plataformas *on line* contemplando carga horária de 20% a distância em todos os cursos da Instituição, face a Portaria Normativa Personalíssima 3.104 de 31 de outubro de 2003.

Visando à excelência no ensino, a Faculdade Sumaré está comprometida com a educação voltada para a construção do conhecimento e difusão cultural, numa perspectiva crítica que pressupõe valores éticos e de promoção da cidadania. A Instituição acredita igualmente na formação de profissionais que, além da visão humanística e global, apresentem competências e habilidades necessárias ao desempenho profissional em um mercado de trabalho exigente, em acelerada mudança, que demanda saberes, tanto da área técnica quanto científica.

A Instituição tem como objetivo contribuir efetivamente para a mudança da educação, tendo, além daqueles apontados pela Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996), os seguintes princípios:

1. gestão universitária focada na direção por valores;
2. qualidade com competitividade;
3. difusão, criação e recriação do saber;

4. incorporação de tecnologias avançadas;
5. parâmetros modernos de educação voltados para centros de excelência.

Após a superação das exigências legais para a implantação da Faculdade Sumaré, sua instalação se consolidou em 1º de março de 2000. A partir de então começaram, de fato, as atividades acadêmico-administrativas de uma Instituição de Educação Superior da maior significância para o desenvolvimento social, econômico, político e cultural da cidade de São Paulo e do Estado.

Até 2002, a instituição pautou-se por atender uma clientela das classes abastadas, com cursos nas áreas de Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC´s) e Gestão (com destaques para Administração e Ciências Contábeis). Na ocasião, a mantenedora entendia que a educação deveria ser mais inclusiva, e o projeto da instituição voltado para as classes trabalhadoras menos qualificadas e favorecidas da população, o que implicaria em manter convênios com as três esferas de Estado: Federal, Estadual e Municipal. Além, disso, as mensalidades deveriam ser revistas, com a adoção de descontos e a inclusão de cursos na área de licenciatura e tecnológicos, para contribuir efetivamente no projeto de desenvolvimento econômico-social do país.

Em agosto de 2003, a Faculdade Sumaré iniciou o curso de Pedagogia, e, nesse mesmo ano, celebrou com o Governo do Estado de São Paulo convênio para participação no Programa Escola da Família, tornando-se a maior parceira do Estado nesse programa. O curso de Pedagogia se consolidou e hoje é o maior da instituição, em número de alunos e de professores.

O Regimento da Faculdade Sumaré foi aprovado por Portaria Ministerial nº 836, de 29 de março de 2004, com limite territorial de atuação circunscrito ao município de São Paulo, Estado de São Paulo.

De 2000 a 2003, todos os cursos foram estruturados apenas na modalidade de ensino presencial, porém, em 2004, já com a Autorização do Ministério da Educação, a Faculdade Sumaré passou a ofertar disciplinas na modalidade a distância, não excedendo 20% (vinte por cento) do tempo previsto para integralização dos respectivos currículos de seus cursos, com base na Portaria MEC nº 3.104, de 31 de outubro de 2003, quando foi criada a Coordenadoria de Ensino a Distância.

De 2004 a 2011 a Instituição realizou um crescimento significativo no número de alunos e unidades, tendo em 2004 a abertura das unidades Tatuapé I e Imirim fora da sede. Esse crescimento alcançou a marca de 5000 alunos matriculados em 2007, impulsionando a abertura de outras duas novas Unidades em 2009 e 2010, respectivamente, Tatuapé II e Santo Amaro.

Em decorrência de sua expansão na cidade de São Paulo, a Faculdade Sumaré, no Processo Seletivo para ingresso de alunos nos cursos de Graduação em 2012, abre

as Unidades Belém e Bom Retiro, oferecendo aproximadamente 14.000 (quatorze mil) vagas, distribuídas nos 65 (sessenta e cinco) cursos autorizados, em ensino presencial, em cursos de bacharelado, licenciatura e tecnológico, incluindo-se neste número, em alguns casos, a repetição de uma mesma área em distintas Unidades Acadêmicas ou mesmo de turno.

Em observância à política de inclusão social, a Faculdade Sumaré manteve seu plano de democratização do acesso à Educação Superior incentivando e buscando candidatos que cursaram a Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio) em Escolas Públicas.

Em 2013, a Instituição alcançou a marca de 15.000 alunos matriculados, promovendo em 2014, a abertura da Unidade Santana criando mais uma opção para os alunos residentes na zona norte da cidade de São Paulo.

Ao lado de uma política de expansão que perpassa a trajetória da Faculdade Sumaré desde sua fundação, a Instituição tem se pautado por parâmetros de mérito e qualidade acadêmica em suas áreas de atuação. Seus docentes têm participação em editoriais de revistas científicas e em diversas comissões.

Como instituição de ensino superior integrante do sistema federal de ensino superior brasileiro, a Faculdade Sumaré é a maior Faculdade isolada do Estado de São Paulo, se não do Brasil, destacando-se não apenas pela abrangência de sua atuação, como também pelo seu crescimento, que a projeta em uma posição de referência e de liderança regional.

Em 2015 foram oferecidos sete cursos de Pós-Graduação, sendo quatro cursos da área de educação (Docência para ensino superior, Psicopedagogia, História social da arte, História da África e Cultura afro-brasileira e indígena), dois na área de gestão (Controladoria e Gestão de Pessoas) e um da área de tecnologia (Computação Forense e Perícia Judicial). Observa-se que os temas estão alinhados aos cursos de graduação e evidenciam a importância das discussões referentes a diversidade e questões étnico-raciais.

As linhas de extensão e pesquisa encontram-se em consonância com os cursos de graduação da área de educação, gestão e tecnologia. Ao longo do último quinquênio, observa-se uma evolução do número de pesquisas científicas alinhadas aos temas propostos. Foram realizadas inúmeras atividades de extensão abrangendo sustentabilidade, questões étnico-raciais, inovação, estratégia, consultorias para a comunidade como atendimento à elaboração de currículos, imposto de renda, apresentação de trabalhos científicos em feiras, exposições além de saídas técnicas para eventos como as Feiras de Curso (FENATRAN, HSM, CONARH, Feira do Livro, Porto de Santos, Museu da Língua Portuguesa).

Em 2016 a Instituição mais uma vez amplia seu raio de atuação dentro da cidade de São Paulo com a abertura de mais duas unidades São Mateus e Tucuruvi.

Em janeiro de 2017 abrimos a unidade Itaquera, em março do mesmo ano recebemos nova comissão de recredenciamento institucional, processo este finalizado com nota 4, aguardando a edição da Portaria MEC e respectiva publicação no D.O.U.

Em 2017, dado os resultados do IGC, nota 4 e do Conceito Institucional, nota 4 caminhamos para a protocolização do pedido de credenciamento como Centro Universitário além do Ensino totalmente a distância em dez Unidades Acadêmicas sendo sete destas em pleno funcionamento na Cidade de São Paulo e três outras nas Cidades do Estado: Santos, Guaratinguetá e Ribeirão Preto. A autorização do Curso totalmente a distância ocorre após longo período de experiência no uso de metodologias e plataformas *on line* contempladas na carga horária de 20% a distância em todos os cursos da Instituição, face a Portaria Normativa Personalíssima nº 3.104 de 31 de Outubro de 2003.

Atualmente a Instituição conta com 14 Unidades Acadêmicas na Cidade de São Paulo, podendo ofertar até 20.370 vagas autorizadas, destas 11 em pleno funcionamento com 17.770 vagas autorizadas. Vale ressaltar que das 14 Unidades Acadêmicas autorizadas, 6 Unidades (Santana I, Santana II, São Mateus, Tucuruvi, Armênia Itaquera e Campo Limpo) foram autorizadas no quinquênio de 2013-2017, superando em uma unidade o previsto no PDI. Destas, já estão em funcionamento as Unidades Santana I, São Mateus, Tucuruvi e Itaquera, ficando as demais, Armênia, Santana II e Campo Limpo, ainda em processo de abertura. O detalhe de cursos por unidade, especificando quantidade de vagas autorizadas, turnos e dados legais encontram em anexo.

O quadro acadêmico há dois anos (Censo de 2016 referente a 2015 e Censo de 2017 referente a 2016) conta com 76% de mestres e doutores com no mínimo tempo de dedicação parcial em seu regime de trabalho. Não houve aumento do número de docentes, sendo 461 (quatrocentos e sessenta e um) em 2016 contra 413 (quatrocentos e treze) em 2017, apesar da expansão de Unidades, entretanto, essa ação reflete na dedicação do regime de trabalho em função do aumento da carga horária e estímulos ao vínculo Institucional.

Hoje contamos com 110 cursos superiores (dados apurados em junho de 2017), sendo 22 bacharelados, 32 licenciaturas e 56 tecnológicos, referendando e evidenciando o cumprimento de sua missão e visão institucional, previstas no PDI. O corpo técnico administrativo é formado por 444 colaboradores, destes 282 de nível médio e 162 de nível superior (segundo dados informados no Censo de 2016).

O total de matrículas soma 15.282 discentes em 105 cursos superiores (dados informados no Censo de 2016), sendo 21 bacharelados, 30 licenciaturas e 54 tecnológicos, referendando e evidenciando o cumprimento de sua missão e visão institucional, previstas no PDI. O corpo técnico administrativo é formado por 444 colaboradores, destes 282 de nível médio e 162 de nível superior (também segundo dados informados no Censo de 2016).

Em termos gerenciais e estratégicos, a mantenedora tem à sua frente três diretorias: Diretoria de Negócios, Diretoria de Tecnologia e Infraestrutura e Diretoria Financeira, sendo que o primeiro acumula a Reitoria Acadêmica, atuando os três sob a forma de sociedade.

A Faculdade Sumaré, mantida, já com vistas ao Centro Universitário tem a Reitoria ou Diretoria Geral, que se desdobra em três institutos: Instituto Superior de Educação, exigido pela Resolução CP/CNE nº 1/99, de 30 de setembro de 1999 e parecer CNE/CES nº 133/2001, de 30 de janeiro de 2001, Instituto Superior de Ciências Sociais Aplicadas Instituto Superior de Tecnologia de Informação e Comunicação, coordenadores de cursos e coordenadores de áreas.

A gestão é subsidiada por informações da Comissão Própria de Avaliação, por reuniões administrativas e pedagógicas semanais, ouvidoria, avaliações externas e internas. A estrutura administrativa é composta por colegiados impulsionando a gestão democrática pressuposto básico para o Centro Universitário.

As Unidades Acadêmicas contam com ampla infraestrutura física, de apoio e tecnológica para atuarem como polo acadêmico em cursos totalmente a distância.

Todos os cursos estão autorizados e reconhecidos nos níveis superiores da avaliação do MEC e mantivemos nível de 3 no IGC-MEC de 2007 até 2016, elevando este para nível 4 em 2017. Essa elevação do nível do IGC-MEC deve-se a qualificação do quadro docente, investimentos em infraestrutura tecnológica e física aumentando a satisfação do quadro de docentes e discentes, melhoria da qualidade dos conteúdos trabalhados nos cursos.

O sistema de gestão de uma organização que aprende, de forma totalmente colegiada tem como mola mestra a Gestão Universitária focada na direção por valores, resgatando através do ser humano o pensamento diretivo, a participação, a fraternidade, a solidariedade e a vivência comunitária.

Como pressuposto básico desde a sua criação, a Instituição adotou como diretriz central, a qualidade com competitividade, fixou áreas de atuação, constituiu instalações modernas e confortáveis e disponibilizou equipamentos de última geração, para servir de apoio aos discentes e ao seu corpo docente, constituído por Especialistas, Mestres e Doutores, titulados pelas mais bem-conceituadas universidades do país.

A Instituição conta com uma Biblioteca atualizada e totalmente informatizada, de modo que o aluno tenha disponibilidade de terminais e acesso a toda infraestrutura via Internet, a partir da própria Instituição, de sua residência, ambiente de trabalho ou “lan houses”. Este acesso permite ao aluno entrar em contato com bibliografias, programas e itens ligados aos conteúdos curriculares desenvolvidos em aula, assim como às informações administrativas e acadêmicas de seu interesse.

O papel da IES, relacionado à formação profissional, deve abranger as habilidades e aptidões de apreensão, compreensão, análise e transformação, tanto no âmbito do conhecimento tecnológico, que se dissemina velozmente, como no âmbito da formação da competência política, social, ética e humanista.

Sob o ponto de vista administrativo é uma instituição particular com finalidades econômicas e educacionais e que desenvolve atividades sociais e do ensino em geral, principalmente o superior, visando o bem comum da sociedade e seus agentes sociais.

Desta forma, a Instituição se concebe como uma comunidade social, formada por professores, alunos e funcionários, voltados à produção, conservação e transmissão do saber sistematizado, num fazer coletivo, no qual a reflexão, o debate e a crítica traduzam uma busca vigorosa, metódica e persistente do saber por meio do ensino, da pesquisa e da extensão e de suas ações à comunidade.

Está comprometida com um ensino de qualidade, permitindo aos alunos e futuros profissionais uma formação crítica da sociedade e compreensão do papel que lhes é inerente para que possam analisar e contribuir na solução dos problemas regionais e nacionais.

1.2 Princípios, Missão e Objetivos

A Faculdade Sumaré, em cumprimento ao disposto na Constituição da República Federativa do Brasil e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, fundamenta sua vocação na inserção no mercado de trabalho de profissionais competentes, com formação humanística e visão global, comprometida com a qualidade de vida, capazes de desempenhar integralmente a sua profissão e exercer plenamente a cidadania.

A estrutura organizacional da Faculdade Sumaré, segundo sua **vocação é regida pelos seguintes princípios**, além daqueles colimados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

I - gestão acadêmica focada na direção por valores, resgatando, por meio da adoção de parâmetros modernos de educação superior, o ser humano e o pensamento crítico;

II - espaço privilegiado educacional e cultural de difusão, criação e recriação do saber e de tecnologias avançadas, onde o aluno seja construtor do seu próprio conhecimento;

III - promoção da capacidade de continuar aprendendo e de se adaptar com flexibilidade às novas condições de trabalho ou aperfeiçoamentos posteriores;

IV - ênfase no desenvolvimento do espírito científico, do pensamento reflexivo e da compreensão do processo tecnológico, com crescente autonomia intelectual;

V - ênfase na inovação tecnológica, na descoberta científica, na criação artística e cultural e nas suas aplicações técnicas, desenvolvendo competências profissionais para laboralidade;

VI - flexibilidade, interdisciplinaridade, contextualização e atualização permanente de cursos e currículos; e

VII - autonomia institucional para conceber, elaborar, executar e avaliar o projeto pedagógico.

A observância destes princípios é regida pelas seguintes normas:

- ✓ os Institutos são órgãos, simultaneamente, de ensino, pesquisa e extensão nos respectivos campos de estudo;
- ✓ o ensino, a pesquisa e a extensão desenvolvem-se nas unidades acadêmicas responsáveis pelos estudos compreendidos nas áreas pertinentes;
- ✓ em sua Sede e Unidades Acadêmicas, existem órgãos suplementares, de natureza técnica, cultural, científica, recreativa e assistencial para seus corpos docente, discente e administrativo.

A partir de sua vocação e princípios, a Faculdade Sumaré tem como missão: Educação para uma mentalidade transformadora.

Isso significa que todo o nosso esforço se concentra na formação de profissionais competentes para adentrarem o mercado de trabalho, mas, antes disto, de formar cidadãos com sólida estrutura humanista, aptos a enfrentarem os desafios de uma nova sociedade.

Significa ainda que a Faculdade se empenha para formar pessoas preparadas para enfrentarem a realidade, de modo crítico e criativo, capazes de levantar questionamentos e propostas para intervir e transformar, sempre na direção do bem-estar das pessoas, da sociedade em geral e da melhoria da própria qualidade de vida.

A Faculdade Sumaré elegeu alguns referenciais para orientar o cumprimento da sua missão:

- ✓ convivência na diversidade, de tal modo que sejam respeitadas as diferenças e as divergências;
- ✓ disseminação de todas as formas de conhecimento pertinentes à Instituição, democratizando continuamente o acesso;

- ✓ produção e inovação de conhecimentos científicos e tecnológicos que respondam a demandas sociais;
- ✓ compromisso com a sua missão e os seus objetivos, privilegiando-a institucionalmente em detrimento de interesses particulares individuais ou de grupo.

Objetivos e Metas

A Faculdade Sumaré tem como objetivo geral a educação de qualidade, conectada ao binômio homem-sociedade, interferindo e sofrendo influências de seu meio, consciente de sua missão da educação com mentalidade transformadora, colocando-se como parte integrante do processo e em contínua evolução.

Como objetivos específicos e em atendimento aos princípios apresentados, pode-se sintetizar seu processo educativo, em consonância com os objetivos explicitados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e alterações) e Constituição Federal, nos seguintes **objetivos**:

I- promover, indissociavelmente o ensino de graduação e de pós-graduação, a pesquisa e a extensão como suas funções básicas e fundamentais;

II - formar profissionais competentes, técnica e cientificamente, com concepção humanística e visão global, comprometidos com a qualidade de vida, capazes de desempenhar integralmente a profissão abraçada e exercer plenamente a cidadania; segundo os valores de uma sociedade aberta e pluralista;

III - incentivar o espírito investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entrosamento do homem com o meio em que vive;

IV - reunir professores com alta titulação e experiência profissional, comprometidos com o Ensino Superior, a produção de novos conhecimentos e a difusão dos mesmos à sociedade, sob a forma de serviços, eventos e cursos de extensão;

V - utilizar tecnologias e metodologias avançadas de ensino, visando proporcionar aos alunos maiores e melhores oportunidades de aprendizagem, bem como lhes ensejar a oportunidade de conhecer e utilizar esse instrumental em suas futuras profissões, e para a melhoria do atendimento acadêmico aos docentes e discentes;

VI - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

VII - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, bem como a formação continuada, a partir de programas de aperfeiçoamento e pós-graduação;

VIII - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais; prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

IX- promover a extensão de conhecimento, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição;

X - manter relacionamentos com organizações empresariais e educacionais, com ou sem fins lucrativos, firmando parcerias para o intercâmbio de conhecimentos, inserção dos alunos no mercado profissional, aperfeiçoamento e atualização dos projetos dos cursos, envolvimento conjunto na formação complementar de professores e alunos, promoção da cultura, da troca de experiências e aprimoramento técnico e científico.

A Faculdade Sumaré é uma instituição de ensino superior privada, historicamente comprometida com o desenvolvimento da Cidade de São Paulo e do Estado, e, consequentemente, com o País. Para consolidar sua missão, procura disseminar suas formas de atuação em áreas geograficamente diversificadas, investindo permanentemente nas dimensões quantitativa e qualitativa dos seus projetos acadêmicos, científicos, tecnológicos e culturais.

Partindo da compreensão de que à educação superior cumpre uma função estratégica no desenvolvimento econômico, social e cultural do País, a Faculdade Sumaré constrói formas efetivas de cooperação institucional nos contextos local, regional, nacional. Uma das prioridades institucionais é a integração entre os diversos níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão, buscando privilegiar os projetos e programas de impacto acadêmico e social com repercussões de caráter local, regional, nacional. A implementação dessa política advém da compreensão de toda a academia de que a expansão do ensino, o crescimento ordenado e constante com qualidade, constitui instrumento indispensável.

As **metas institucionais** são planejadas quinquenalmente, de maneira participativa e o cumprimento é avaliado periodicamente. As diretrizes para o Ensino Superior da Faculdade Sumaré são:

- ✓ Credenciamento para Educação a Distância;
- ✓ Credenciamento como Centro Universitário;
- ✓ Manutenção dos índices e patamares de qualidade dos cursos dentro dos parâmetros exigidos pelo Ministério da Educação;
- ✓ Estímulo à qualificação e produção docente;

- ✓ Fortalecimento dos programas de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão;
- ✓ Fortalecimento das políticas de Apoio ao Discente visando à diminuição dos índices de evasão;
- ✓ Incremento do acompanhamento e relacionamento com os egressos;
- ✓ Atuação fora dos limites do município de São Paulo ofertando cursos de graduação e pós-graduação;
- ✓ Incentivo a Projetos de Responsabilidade Social por meio da criação de uma coordenadoria específica

2. Extensão e Pesquisa

A implementação e desenvolvimento da política institucional de Pesquisa e Extensão, vem sendo realizada por meio de três principais ações: fomento à pesquisa docente e discente e proposição de cursos, palestras e eventos.

Atendendo ao Artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as atividades de extensão encontram-se fundamentadas no conceito de ações junto à comunidade, disponibilizando ao público externo o conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa desenvolvidos pelo corpo docente e discente da Instituição.

As ações de extensão são subsidiadas por convênios e parcerias, realização de cursos, eventos e prestação de serviços executados a médio e longo prazo com caráter orgânico institucional. Já as ações de pesquisa, cuja comunicação configura aspecto importante da extensão, se efetivam por meio de pesquisas de iniciação científica, principalmente, e de grupos de estudos abertos à participação da comunidade externa.

Para o quinquênio de 2018 – 2022, intensificaremos o tratamento de temáticas transversais aos cursos que oferecemos e nas linhas de pesquisa que fomentamos, por entende-las pertinentes não apenas aos nossos alunos, mas a comunidade de maneira geral. Desse modo, nossas ações de extensão versarão sobre: Libras; Língua Portuguesa; Educação Ambiental; Relações Étnico-Raciais; História e Cultura Afro-Brasileira; Africana e Indígena; Formação Política; Direitos Humanos; Espectro Autista, e; Diversidade.

Além do trabalho com as referidas temáticas, continuaremos a propor nossas tradicionais semanas acadêmicas, ligadas aos cursos ofertados nas áreas de TI, Gestão e Educação.

Cursos

Os cursos, aqui entendidos como ações pedagógicas de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, terão carga horária mínima de 8 horas e critérios de

avaliação pré-definidos, que permitam mensurar seu impacto na formação dos cursistas.

Discente e docentes poderão postular projetos para cursos de extensão, ficando a aprovação destes a cargo da Coordenação de Pesquisa e Extensão, mediante amplo debate com direção e coordenação pedagógica e decisão coletiva a respeito de quais propostas poderão ser efetivadas. A aprovação levará em conta:

- ✓ Relevância da proposta para auxiliar na consolidação dos perfis de nossos egressos, expressos nos Projetos Pedagógicos de Curso;
- ✓ Impactos sociais das temáticas, alcance do público externo e avanço nos debates acerca de uma sociedade mais justa e inclusiva. Neste quesito serão privilegiados os temas Libras; Língua Portuguesa; Educação Ambiental; Relações Étnico-Raciais; História e Cultura Afro-Brasileira; Africana e Indígena; Formação Política; Direitos Humanos; Espectro Autista, e; Diversidade
- ✓ Disponibilidade orçamentária, de recursos humanos e de infraestrutura para a exequibilidade da proposta.

A submissão dos projetos à Coordenação de Pesquisa e Extensão deverá ocorrer sempre no semestre anterior à previsão de início das ações, de modo a propiciar planejamento pedagógico e orçamentário adequados.

Eventos

Os eventos são organizados e operacionalizados por meio de seminários, palestras, feiras pedagógicas ou temáticas, semana de acolhimento e semanas acadêmicas. Tradicionalmente, têm na figura do coordenador pedagógico de cada curso o principal ponto focal, seja no delineamento, organização ou implementação da proposta. Tendo em vista tal origem, os eventos visam o aprofundamento de discussões pertinentes a cada área (TI, Gestão e Educação), podendo também ser transdisciplinares, abarcando centros de interesse de duas ou mais áreas.

Nossa instituição costuma realizar quatro tipos de eventos descritos sucintamente a seguir:

I- Seminários e Congressos

Eventos científicos que abrange campos de conhecimento especializados. Incluem-se nessa classificação eventos de médio porte, como encontro, simpósio, jornada, colóquio, fórum, reunião, mesa-redonda, etc.

II - Palestras

Exposições orais desenvolvidas por especialistas internos ou externos que tratam de temas específicos e complementares às aulas ministradas cotidianamente. Podem ser abertas ao público externo, a depender da abrangência das temáticas e de seu impacto no debate social mais amplo. Para este quinquênio, parte das palestras, obrigatoriamente, versarão sobre os temas mencionados na introdução deste item.

III – Feiras pedagógicas e Semanas Acadêmicas

Eventos desenvolvidos pelo corpo docente ou discente com encontros sequenciais que visam a discussão de um tema específico ou apresentação dos resultados de trabalhos realizados em aula. São espaços privilegiados para a concretização das diretrizes apresentadas pela Resolução N° 2 de 2015 (citar), especialmente no que concerne à Prática como Componente Curricular. Assim, para o quinquênio 2017-2022, os cursos de licenciaturas deverão propor ao menos uma Feira de Práticas Pedagógicas de modo a socializar como a PCC vem sendo desenvolvida pela instituição. A feira poderá substituir a ou coexistir com a Semana Acadêmica, atividade já tradicional em cada curso.

IV - Semanas acadêmicas

Com grande participação dos alunos nas etapas de planejamento, execução e avaliação, as semanas acadêmicas de curso se configuram como momentos valiosos nos quais o conhecimento e a expertise acumulados por nossa comunidade, são comunicados aos diferentes atores institucionais e para o público externo.

V – Semana de acolhimento

Destinada a familiarizar o aluno ingressante com o universo do Ensino Superior e promover o intercâmbio de ideias e a socialização entre veteranos e calouros. Na semana de acolhimento são tratados temas institucionais (PDI, Regimento, Manual do Aluno, calendário e plano de ensino), de nivelamento ao ensino superior (Constituição Federal, autonomia discente, sustentabilidade dentre outros aspectos sugeridos pelas coordenações e colegiados).

Eventos com a Sociedade

Durante todo o ano, a Instituição abre suas portas para a realização de eventos temáticos, com a participação de expositores, visitantes e convidados representantes da sociedade do entorno de suas unidades. São atividades culturais organizadas com a participação de alunos, professores, dirigentes da Instituição, autoridades públicas e representantes dos conselhos comunitários das áreas.

Os temas definidos com antecedência são desenvolvidos pelos alunos e professores, versando sobre assuntos da atualidade e de importância, como educação,

sustentabilidade, proteção ambiental, reaproveitamento de resíduos, jornada de profissões, dentre outros.

As salas de aula e as áreas externas das unidades transformam-se em ambientes de exposição, cada qual com uma proposta diferente e provocando os participantes à reflexão, à transferência de conhecimento e aprendizagem conjunta.

Há uma programação periódica dos eventos, contemplando a oportunidade de relacionamento com as comunidades, conforme a ocasião, por exemplo, prestando assessoria às pessoas em relação à elaboração da declaração de ajuste anual do imposto de renda, envolvendo alunos e coordenação do curso de Ciências Contábeis.

Pesquisa

A pesquisa Institucional abrange a construção e divulgação do conhecimento, fator que contribui não apenas para a formação de nossos alunos e docentes, mas cujo impacto se verifica nas diversas áreas sociais em que incidimos, notadamente as escolas, espaços educativos diferentes desta e as empresas que acolhem nossos egressos. As bolsas de fomento Institucional à pesquisa estão divididas em quatro modalidades:

- ✓ Bolsas para alunos de Iniciação Científica (IC), concedidas por meio de isenção da mensalidade por um período de até quatro semestres letivos;
- ✓ Bolsas para professores-orientadores (PO) dos projetos de IC, pelo mesmo período de concessão dado aos orientandos;
- ✓ Bolsas para professores pesquisadores (PD) – para o desenvolvimento de projetos de interesse dos docentes;
- ✓ Bolsas para o financiamento de grupos de estudos coordenados pelos docentes.

As bolsas de IC são distribuídas para alunos a partir do segundo semestre da graduação. Para concorrer o aluno precisa submeter um projeto à comissão de pesquisa. Este será avaliado por meio de parecer “às cegas” e aqueles projetos classificados como excelentes e muito bons são contemplados com bolsas. Além disso, o discente precisa indicar um professor, com a titulação mínima de mestre, que ficará responsável por orienta-lo.

Lançamos edital que regulamenta o processo de inscrição e instrui os candidatos para a elaboração dos projetos. Entre os anos de 2012 e 2017, a Instituição concedeu 97 bolsas de estudo para alunos de diferentes cursos firmando o compromisso com a produção científica no ensino superior.

Os projetos, tanto de docentes quanto de alunos, estão ligados às linhas de pesquisa definidas pela Comissão de Pesquisa como primordiais ao desenvolvimento de nosso público como cientistas. São 11 linhas brevemente descritas abaixo:

- ✓ Práticas Escolares e Teorias de Ensino - Esta linha de pesquisa tem por objetivo investigar as práticas escolares desenvolvidas pelos profissionais da Educação nas diversas áreas do conhecimento, bem como discutir e problematizar as teorias de ensino do âmbito educacional estabelecendo relação entre as teorias e as práticas escolares;
- ✓ Inclusão Educacional e Profissional - Esta linha de pesquisa tem por objetivo estudar a trajetória da educação inclusiva no Brasil em seus aspectos legais nas perspectivas atuais. Investigar e discutir práticas para a inclusão educacional e profissional de alunos com necessidades educacionais especiais, na educação básica e no ensino superior analisando como a educação brasileira está propiciando às pessoas com necessidades especiais uma formação para inserção no mercado de trabalho;
- ✓ História e Historiografia - Esta linha de pesquisa tem como objetivo propiciar o desenvolvimento científico de Licenciados em História a partir da perspectiva da relação indissociável entre docência e pesquisa. Desenvolver atitude investigativa e problematizadora, além da consciência sobre a importância da produção de conhecimento. Proporcionar aos pesquisadores o contato com diferentes linhas historiográficas e metodológicas para que tenham autonomia para dialogar com os vários materiais didáticos com os quais trabalham em sua prática docente, e outras práticas que lidam diretamente com o conhecimento histórico;
- ✓ Geografia: ensino e teorias - Esta linha de pesquisa tem como objetivo propiciar o desenvolvimento científico de Licenciados em Geografia a partir da perspectiva da relação indissociável entre docência e pesquisa. Desenvolver atitude investigativa e problematizadora, além da consciência sobre a importância da produção de conhecimento. Proporcionar aos pesquisadores o contato com diferentes áreas de especialidades da Geografia e do pensamento geográfico para que tenham autonomia para dialogar com os vários materiais didáticos com os quais trabalham em sua prática docente, e outras práticas que lidam diretamente com o conhecimento geográfico;

- ✓ Tecnologia da Informação - Desenvolvimento e gestão de tecnologias no ambiente de aprendizagem e/ou negócios, visando melhores práticas de segurança da informação, infraestrutura e inovação tecnológica;
- ✓ Língua: abordagens - Ementa: Esta linha de pesquisa tem como objetivo os estudos relacionados à linguística, filologia, gramática e variações de linguagem das línguas portuguesa, espanhola e inglesa e comparações entre elas. Visa levar o pesquisador a desenvolver atitude investigativa e problematizadora e consciência sobre a importância da produção de conhecimento, além de proporcionar aos investigadores o contato com um amplo leque de linhas de pesquisas e metodologias, possibilitando-os unir a teoria e a prática na licenciatura e na vida cotidiana;
- ✓ Literatura: Abordagens - Esta linha de pesquisa tem como objetivo os estudos relacionados a estudos relacionados à análise, crítica e comparação literária das literaturas das línguas portuguesa, espanhola e inglesa e comparações entre elas. Visa levar o pesquisador a desenvolver atitude investigativa e problematizadora e consciência sobre a importância da produção de conhecimento, além de proporcionar aos investigadores o contato com um amplo leque de linhas de pesquisas e metodologias, possibilitando-os unir a teoria e a prática na licenciatura e na vida cotidiana;
- ✓ Ensino de idiomas: abordagens - Esta linha de pesquisa tem como objetivo os estudos relacionados ao ensino de idiomas das línguas portuguesa, espanhola e inglesa e comparações entre elas. Visa levar o pesquisador a desenvolver atitude investigativa e problematizadora e consciência sobre a importância da produção de conhecimento, além de proporcionar aos investigadores o contato com um amplo leque de linhas de pesquisas e metodologias, possibilitando-os unir a teoria e a prática na licenciatura e na vida cotidiana;
- ✓ Gestão Estratégica de Negócios - Esta linha de pesquisa investiga e busca aprimorar conceitos e técnicas relacionadas à Gestão Estratégica, contribuindo como subsídio a tomada de decisões sustentáveis nos negócios. Acompanha, desenvolve e consolida modelos de estudos de estratégias organizacionais nas abordagens relacionadas à gestão de pessoas, controladoria, administração dos negócios, gestão de marketing, logística, gestão de processos, tecnologia da informação;
- ✓ Inovação - Esta linha de pesquisa envolve experiências de ensino e pesquisa no universo científico da inovação com foco na gestão organizacional. Estuda a Gestão da Inovação em seu aspecto Tecnológico

e de Processos, desenvolve conceitos e modelos gerenciais para empresas públicas e/ou, privadas. Contribui de forma plural e multidisciplinar na formação básica com reflexões a respeito do impacto da inovação no comportamento da sociedade visando a qualidade e sustentabilidade da mesma, questões ético-profissionais a respeito da forma e cuidados do desenvolvimento das pesquisas relacionadas à inovação;

- ✓ Sustentabilidade - Esta linha de pesquisa investiga a Sustentabilidade sob duas formas: impactos relacionados ao meio ambiente e, continuidade e/ou aprimoramento dos negócios. Abrange o estudo de sistemas sustentáveis, difusão e importância da sustentabilidade para a sociedade e organizações, gestão sustentável. Contribui de forma plural e multidisciplinar na formação básica com reflexões a respeito do impacto da sustentabilidade no comportamento da sociedade visando à qualidade e continuidade, questões ético-profissionais a respeito da forma e cuidados individuais e do grupo para com questões sustentáveis.

A partir de 2017, lançaremos editais anuais, cada um deles voltado para uma das áreas de atuação da Instituição (Gestão, TI, Educação), com reserva específica de vagas por edital, cuja quantidade será definida anualmente, de acordo com o total de alunos matriculados regularmente em cada área.

A elaboração dos editais, a avaliação das candidaturas e o acompanhamento dos projetos ficarão a cargo do Comitê Científico (CC), Comissão de Ética na Pesquisa (CEP) e Coordenação de Pesquisa e Extensão (CPE). Cabe à Comissão de Ética deliberar a respeito dos princípios éticos que norteiam a pesquisa institucional, tanto no âmbito dos Projetos Profissionais Interdisciplinares, quanto no que se refere à pesquisa docente e discente normatizada por editais. Por meio do delineamento e verificação desses princípios, pretendemos que a produção de conhecimento esteja alinhada a pressupostos de proteção à pessoa humana, garantia de sigilo de dados e minimização de impactos negativos que os resultados dos estudos possam vir a ter sobre os sujeitos da pesquisa e o campo em que estas foram realizadas.

A Comissão de ética foi instituída em 2017 e a finalização de diretrizes para docentes e discentes está prevista para o ano de 2017. Já a submissão das diretrizes à avaliação da comunidade acadêmica ocorrerá no começo de 2018, podendo estas sofrerem alterações em virtude das discussões decorrentes da leitura feita pelos pares.

Já as atividades concernentes à RAES, configuram-se como apoio ao Conselho Editorial e à Equipe Editorial, especialmente no que tange à capitação de artigos qualificados para a publicação.

Revista Acadêmica da Faculdade Sumaré

Desde 2009, contamos com a publicação de uma revista acadêmica destinada a escoar produção científica de nossos docentes e discentes e de pesquisadores externos: a Revista Qualis.

Em 2017 demos mais um passo rumo à institucionalização da revista e a seu reconhecimento como periódico importante junto à comunidade científica, através das seguintes ações:

- ✓ Implementação do sistema de submissões on line;
- ✓ Consolidação do Conselho Editorial, incentivando a participação de pesquisadores de renome acadêmico e com experiência na edição de periódicos científicos;
- ✓ Implementação do sistema de avaliação ad hoc;
- ✓ Implementação sistema de avaliação às cegas;
- ✓ Garantia de periodicidade semestral da publicação;
- ✓ Indexação da revista à bases científicas;
- ✓ Solicitação da certificação qualis, do CNPQ.

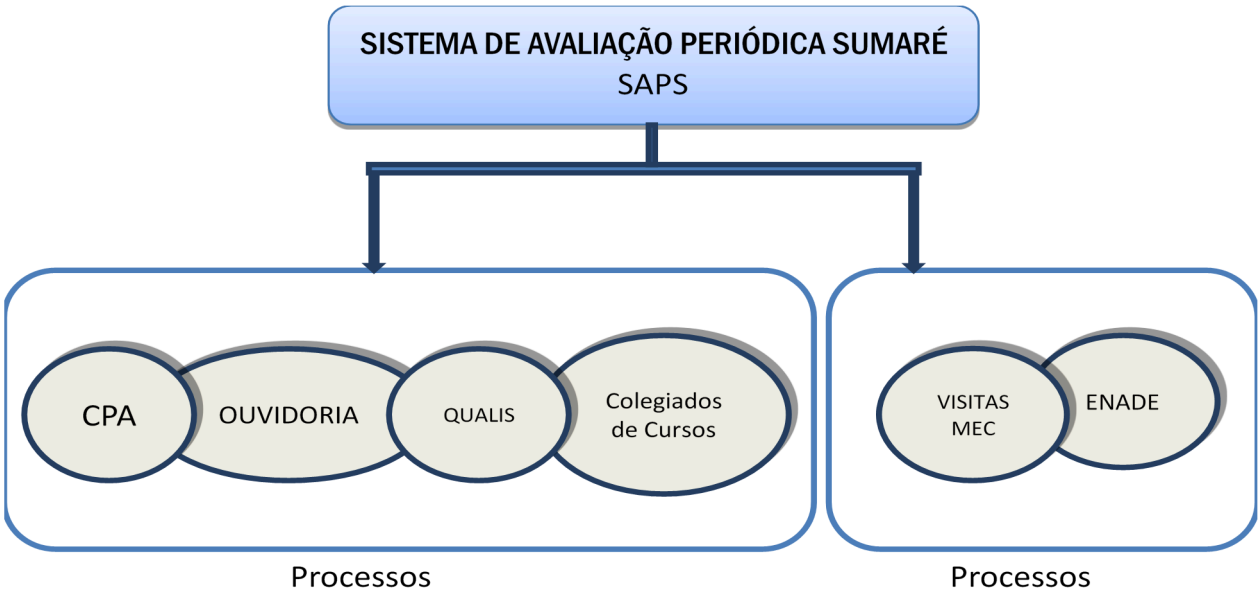
Seminário de Pesquisa Científica

Em novembro de todos os anos do quinquênio, será realizado o Congresso de Pesquisa Científica Institucional. O objetivo é fazer a ampla divulgação dos resultados das ações de pesquisas fomentadas pela instituição e promover o intercâmbio de conhecimento científico com pesquisadores de diferentes áreas e ligados a variadas instituições de ensino superior.

3. Auto avaliação Institucional

Para garantir processos ágeis e eficazes de autoavaliação institucional, foi instituído o Sistema Periódico de Avaliação Sumaré (SAPS), que trabalha com indicadores oriundos de processos internos e externos de avaliação. O SAPS é representado pela figura a seguir:

Figura 1 – Sistema de Avaliação Periódica Sumaré



Cada um dos componentes acima tem papel importante para que a avaliação do curso e a avaliação institucional sejam feitas de forma a gerar informações consistentes para ações que objetivem corrigir os desvios que possam estar nos afastando da filosofia, visão e missão da instituição. Dessa forma, apresentaremos, a seguir, cada um desses componentes e descreveremos sua abrangência e função.

Processos internos

CPA – Comissão Própria de Avaliação

Como previsto no Art. 11 da Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a CPA tem como objetivos:

- Produzir dados e informações que retratem o conjunto de atividades e finalidades desenvolvidas pela Instituição, do ponto de vista de seus atores institucionais;
- Identificar as causas dos problemas e deficiências:
- Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- Prestar contas à sociedade;
- Fornecer informações para a tomada de decisões.

Tais objetivos vêm sendo alcançados à medida que os dados obtidos por suas pesquisas geram relatórios com análises, críticas e sugestões que são analisados para a proposição de ações a curto, médio e longo prazo no sentido de corrigir as deficiências e aprimorar o que está sendo bem avaliado.

A CPA possui uma Coordenação central e outras quatro comissões regionais organizadas segundo a região da cidade onde a unidade está inserida. Cada comissão regional conta com um representante docente, um representante discente, um representante técnico-administrativo e um representante externo.

O processo de composição da CPA se dá por indicações das áreas acadêmicas e administrativas, além de manifestações espontâneas dos representantes.

Qualis

A Qualis é uma avaliação de aprendizagem cujo objetivo é melhorar a qualidade de ensino dos cursos da Instituição. A Qualis é uma prova multidisciplinar realizada semestralmente para todos os alunos, sendo elaborada por uma comissão de professores sob a orientação dos coordenadores de curso, seguindo os preceitos de uma avaliação formativa, em que a preocupação está voltada aos resultados qualitativos que orientam a ação docente em termos dos ajustes nos processos de ensino e aprendizagem.

Ouvidoria

A ouvidoria é um canal de comunicação para que docentes e discentes coloquem as questões relativas à administração, às atividades acadêmicas e pedagógicas, que julgam não atendidas pelos meios regulares.

Com base em um trabalho sistêmico, além de atender as questões apresentadas, essa ação permite a realização de um trabalho ao mesmo tempo corretivo e preventivo. A partir dos dados levantados pela Ouvidoria, procura-se identificar quais são setores e ou procedimentos que necessitam mais atenção.

Os relatórios gerados pela Ouvidoria são analisados pelos responsáveis e geram planos de ação corretiva e preventiva que possibilitam melhorar a prestação dos serviços acadêmicos.

Colegiados de Cursos

Os colegiados e cursos docente discutem a integralização dos Projetos Pedagógicos e discutem ações de mesma natureza que também orientam a coordenação de cursos para a atualização de grades, planos de ensino, saídas técnico pedagógicas dentre outras questões que funcionam como indicadores de qualidade.

Processos externos

ENADE

Os resultados e as provas do ENADE são discutidos pelos coordenadores de curso com NDE com a intenção de avaliar, entre outras questões, o Projeto de Curso, matriz curricular, e as bibliografias de cada curso, além do desempenho dos alunos por competências e conteúdo.

Essas análises geram planos de ação que visam a melhoria do curso de forma contínua.

Visitas do MEC

As visitas das comissões indicadas pelo MEC para os procedimentos de autorização, avaliação de cursos, bem como as de recredenciamento também servem de parâmetro avaliativo.

A interlocução com as diferentes equipes e os respectivos relatórios são analisados para se identificar as necessidades de melhoria, uma vez que mostram a “fotografia” do momento da avaliação in loco.

O Sistema de Avaliação Periódica Sumaré – SAPS – é entendido como um conjunto de instrumentos de coleta de dados que permitem a realização de auto avaliação ampla e contínua

Procedimentos de atendimento dos alunos

Apontar os órgão de apoio pedagógico e descrever o(s) programa(s) de nivelamento de alunos e as estratégias de acompanhamento dos egressos da IES.

PARTE II

4. Curso Superior de Tecnologia em Eventos

4.1 Justificativa da Oferta do Curso

O Estado de São Paulo, de acordo com o IBGE em 2010[1], conta com 41.262.199 habitantes, 248.196 Km², 166 hab/km² e 645 municípios. A perspectiva da população para 2014 é de 44.035.304 habitantes (IBGE, 2014).

A análise social demográfica do IBGE informa que 95,9% da população residem na área urbana, 25,5% atendem a faixa etária de 25 a 39 anos e 24,6% estão na faixa de 40 a 59 anos. O valor médio do rendimento mensal domiciliar per capita urbano é de R$ 920,00.

A capital do estado, cidade de São Paulo, de acordo com a Prefeitura do Município[2], compõe com outros 38 municípios a Região Metropolitana de São Paulo, um aglomerado urbano de 19 milhões de habitantes, o quarto maior do mundo.

O Município de São Paulo, centro da região metropolitana mais densa e dinâmica do país, tem demonstrado uma vitalidade bastante marcante, mesmo em vista das diversas mudanças ocorridas no mercado de trabalho e nas atividades econômicas decorrentes da constante introdução de inovações tecnológicas e demais transformações na esfera produtiva inerentes à globalização. Prova disso é que seu Produto Interno Bruto (PIB), que é o 10º maior PIB do mundo[3], cerca de 12,26% do PIB brasileiro. A cidade de São Paulo é responsável por cerca de 36% de toda produção de bens e serviços do Estado de São Paulo, sendo sede de 63% das multinacionais estabelecidas no Brasil.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2009, a maior concentração de população no Brasil encontra-se no estado de São Paulo. O peso relativo da população residente neste estado corresponde a 21,4% do total da população do país. A região metropolitana de São Paulo, em 2009, conta com o maior volume de habitantes com 19,7 milhões de pessoas, o que corresponde a 47,8% da

---

[2] www.prefeitura.sp.gov.br

[3] Pricewaterhouse coopers, 2008-2025

população do estado. Além disso, dados do IBGE referentes ao Censo de 2010, descrevem informações da cidade de São Paulo, como PIB de R$282.852.338,00 e PIB per capita de R$25.675,00. Do ponto de vista do Mercado de Trabalho, o maior destaque se dá por conta da redução da taxa de desemprego da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) em 2005 e 2006, capitaneada pelo município de São Paulo. Assim, a taxa de desemprego do município que era 18,1% em 2004, caiu para 15,7% em 2005 e 14,7% em 2006, menor patamar desde 1996, quando foi observada a taxa de 14,0%. Quanto à ocupação, os dados de 2006 mostram a predominância do setor de Serviços (inclusive domésticos), contando com cerca de 65% do total dos ocupados, seguido pelo setor Industrial (16,5% do total) e do Comércio (16%).

São Paulo é dividido em quatro grandes regiões. A Zona Sul de São Paulo é uma região administrativa estabelecida pela Prefeitura de São Paulo englobando as subprefeituras de Santo Amaro, de Vila Mariana, a Capela do Socorro, de Campo Limpo, de Cidade Ademar, de Parelheiros, do M'Boi Mirim, dentre outras como Jabaquara e Ipiranga que foi popularmente incorporada a esta região. De acordo com o censo de 2010, tem uma população de 2.038.638 habitantes e renda média por habitante de R$ 868,55.

No que se refere à viabilidade de se oferecer um curso de tecnólogo em Eventos, da Faculdade Sumaré, localizada em Santo Amaro, nota-se uma grande concentração populacional não apenas nesse bairro, mas em outros próximos. As subprefeituras dos Bairros Butantã, Lapa e Pinheiros contam com valores expressivos referentes à população e densidade demográfica (hab/km2): 6.901,46; 6.342,41; e 7.505,89, respectivamente, segundo a subprefeitura da Lapa.

Segundo o IBGE (2010), o número de matrículas no Ensino Fundamental naquele ano foi de 1.591.536, do Ensino Médio 457.680 e no ensino superior em instituições privadas de ensino foi de 380.952.

Além desses dados, na região, há o curso Bacharelado em Administração, na Universidade Mackenzie, Uninove, Anhembi Morumbi, UNIP e FMU. No entanto, os horários e os valores das mensalidades não atendem ao público da Faculdade Sumaré.

A vantagem competitiva da Faculdade Sumaré está na oferta de horários diferenciados, aplicação de valores de mensalidades acessíveis à população de baixa renda, sem, contudo, abrir mão da qualidade de ensino pelo seu programa de aulas e corpo docente de alto gabarito.

Com estas políticas é possível a acessibilidade, desta população, ao ensino superior. O curso de tecnólogo em Eventos, da Faculdade Sumaré, localizada em Santo Amaro vem, portanto, atender a uma população de renda mais baixa, que trabalha e tem facilidade de acesso à Unidade, graças à proximidade com o Metrô, CPTM e vias

importantes, e que têm interesse em melhorar suas condições de vida por meio dos estudos e no campo de trabalho expressivo da região.

No tocante a oportunidades de frequentar um curso superior e pela demanda apresentada, é que se justifica ofertar cursos de ensino superior nas diversas modalidades da área de Gestão e, em especial o Curso tecnólogo em Eventos.

A Faculdade Sumaré atendendo essa necessidade, oferece cursos superiores com qualidade e especialmente preparados para atender as necessidades do mercado de trabalho local.

4.2 Articulação do curso com a missão da Faculdade Sumaré

O curso de Tecnologia em Eventos contribui com a missão da Faculdade Sumaré “Educação para uma mentalidade transformadora”. Esta contribuição se dá no âmbito individual formando e preparando indivíduos qualificados profissionalmente e pessoalmente para atuar na área, bem como no âmbito social proporcionando suporte e subsídios a demandas específicas na área de eventos. A formação de profissionais qualificados, preparados técnica e emocionalmente propulsiona o crescimento e a transformação individual e da sociedade contribuindo para a construção de uma cultura de paz, de cidadania e de direitos humanos nos termos da legislação vigente além de promover a melhoria da capacitação técnica profissional no mercado de trabalho.

A articulação do curso com a missão da Faculdade Sumaré também está presente na integralização da grade curricular do curso de Eventos, que, a partir das Diretrizes Curriculares para os Cursos Superiores de Tecnologia e o Catálogo de Cursos Tecnológicos contribuem para a formação de um profissional com perfil analítico e questionador incentivando e estimulando o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes, incrementando níveis de competitividade e de legitimidade frente às transformações que vêm ocorrendo no âmbito interno e externo das organizações e do meio.

Deste modo, a missão da Faculdade Sumaré “Educação para uma Mentalidade Transformadora” é trabalhada em todas as disciplinas do Curso de Tecnologia em Eventos de forma integral verticalizada, instigando o discente a pensar de que maneira, através de seu trabalho, pode fazer diferente, e fazer a diferença no mercado de trabalho e na sociedade. As atividades práticas são pensadas de modo a trabalhar além da teoria, as questões relacionadas a ética, sustentabilidade e responsabilidade social e comportamento organizacional.

4.3 Objetivos do Curso

Conforme estabelecido pela Resolução CNE/CP3 de 2002, em que se instituem as diretrizes curriculares nacionais gerais para organização e funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, estabelece-se que os cursos superiores de tecnologia deverão:

I - incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;

II - incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;

III - desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços;

IV - propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;

V - promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação;

VI - adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos;

VII - garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular.

Levando-se em consideração também as orientações propostas no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia de 2016, especificamente ao curso de Tecnologia em Eventos, destaca-se a atuação deste profissional em: Clubes e associações de turismo, esporte, lazer e cultura; Centros culturais; Centros de convenções; Embaixadas e consulados; Empresas de hospedagem; Empresas de organização de eventos; Órgãos públicos de turismo, esportes, lazer e cultura; Parques temáticos, aquáticos e cruzeiros marítimos; Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

Espera-se do tecnólogo em eventos o domínio dos códigos funcionais e dos processos de interação dinâmica de todos os agentes integrados ao turismo e aos variados aspetos culturais, econômicos e sociais da região em que atua, com consciência crítica acerca das orientações éticas, ambientais e legais, fundamentais na atuação deste profissional.

A partir das regulamentações referentes aos cursos superiores de tecnologia e ao de tecnologia em eventos, apresenta-se aqui o objetivo geral do curso de tecnologia em eventos da Faculdade Sumaré:

Proporcionar ao aluno uma visão estratégica do mercado de eventos, salientando-se a necessidade de se planejar, organizar, executar e avaliar um evento considerando o mercado, os recursos materiais, financeiros e tecnológicos disponíveis, bem como as regulamentações envolvidas, a fim de que o futuro profissional de eventos possa vislumbrar cenários para a promoção de eventos estruturados na perspectiva de um planejamento adequado.

Objetivos Específicos

A partir do objetivo geral, constituem objetivos específicos do curso de Tecnologia em Eventos, da Faculdade Sumaré desenvolver as seguintes habilidades e competências:

- Planejamento e organização de eventos (sociais, esportivos, culturais, científicos, artísticos, corporativos, gastronômicos e turísticos;
- Realizar a captação financeira e de público alvo para eventos;
- Elaboração de projetos de captação de recursos para os diversos tipos de eventos;
- Aplicação e gerenciamento de cerimoniais, protocolos e etiqueta formal.
- Coordenação de serviços de entretenimento em eventos;
- Planejamento logístico em eventos;
- Articulação e comunicação entre a organização do evento, clientes e patrocinadores;
- Coordenação de estratégias de promoção e vendas de eventos;
- Desenvolvimento de programas, roteiros e atividades de recreação complementares a eventos;
- Assessoria para vistorias, avaliações e emissão de parecer técnico em sua área de formação;
- Liderar equipes, gerenciar pessoas mantendo a habilidade na gestão de relacionamentos;
- Uso de ferramentas de marketing para as mídias necessárias como subsídio aos eventos;
- Aplicação de conceitos de Sustentabilidade nas relações interpessoais e do meio ambiente para a realização de seus trabalhos e atuação em sociedade;
- Aplicação e observação as legislações e adequada abordagem em relação a questão da inclusão no trabalho e em sociedade;

- Gerenciamento de orçamentos abrangendo custos, preços e a gestão de negócios;
- Aplicação de conceitos e estratégias voltados a Administração Contemporânea.

4.4 Perfil Profissional do Egresso

O perfil profissional do egresso deve estar relacionado com objetivos gerais e específicos do curso, perfil de egresso, competências, ementas, bibliografia e, principalmente, com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

O Tecnólogo em Eventos é um profissional de nível superior capaz de articular teoria e prática, mobilizando-as de maneira eficiente e eficaz para atender funções de natureza estratégica e tecnológica, requeridas no mundo do trabalho. Será capaz de diagnosticar necessidades empresariais e atender com versatilidade as atividades de captação, planejamento, análise, execução, avaliação e gerenciamento da área de Eventos.

O conhecimento desenvolvido durante o curso possibilitará a atuação profissional em diferentes demandas do mercado, tais como: feiras comerciais e eventos corporativos, congressos e reuniões técnico-científicas, eventos socioculturais, eventos esportivos. Essa concepção curricular permitirá ao aluno trabalhar em um departamento de eventos, consultorias ou montar sua própria empresa.

Ao concluir o curso de tecnologia em eventos, o egresso será capaz de:

- ✓ Planejar e organizar eventos sociais, esportivos, culturais, científicos, artísticos, corporativos, gastronômicos e turísticos.
- ✓ Elaborar projetos de captação de recursos para os diversos tipos de eventos;
- ✓ Aplicar e gerenciar o cerimonial, protocolo e etiqueta formal.
- ✓ Coordenar serviços de entretenimento em eventos;
- ✓ Planejar a logística em eventos;
- ✓ Articular a comunicação entre a organização do evento, clientes e patrocinadores;
- ✓ Coordenar estratégias de promoção e vendas de eventos;
- ✓ Desenvolver programas, roteiros e atividades de recreação complementares a eventos;
- ✓ Assessorar vistorias, avaliações e emissão de parecer técnico em sua área de formação;
- ✓ Liderar equipes, gerenciar pessoas mantendo a habilidade na gestão de relacionamentos;

- ✓ Utilizar ferramentas de marketing para as mídias necessárias como subsídio aos eventos;
- ✓ Aplicar conceitos de Sustentabilidade das relações interpessoais e do meio ambiente na realização de seus trabalhos e atuação em sociedade;
- ✓ Aplicar conceitos abrangendo a questão da inclusão e trabalho;
- ✓ Gerenciamento de orçamentos abrangendo custos, preços e a gestão de negócios;
- ✓ Aplicar conceitos relacionados a estrutura administrativa a partir de estudos voltados a Administração Contemporânea.

4.5 Histórico do curso

Portaria de Reconhecimento SERES nº 730, de 19/12/2013, publicada no D.O.U. de 20/12/2013 - Seção 1 - pág. 26.

4.6 Estrutura Curricular

O Currículo do Curso Superior de Tecnologia em Eventos foi elaborado atendendo aos parâmetros legais e diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação e Conselho Nacional da Educação, considerando o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia revisado em 2016, além de atender a Resolução nº 4 de 13 de Julho de 2005 (institucionalização das Novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração); Resolução No. 2, de 18 de Junho de 2007 que estabeleceu a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial; Portaria nº 459, de 13 de abril de 2010 que aprova, em extrato, o instrumento de avaliação para reconhecimento de Cursos Superiores de Tecnologia do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES; Parecer CNE/CES No. 261/2006 publicado no Diário Oficial da União em 25/06/2007 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências; legislações específicas voltadas as questões étnico-raciais e para o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17/06/2004), Sustentabilidade (Lei Nº 9.795 de 27 de Abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de Junho de 2002), Direitos Humanos (Resolução Nº 1/2012), Libras (Dec. Nº 5.626/2005). Portaria Inep nº 217 de 10 de junho de 2015 que abrange os conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do curso superior de tecnologia em eventos.

4.7 Conteúdos Curriculares

O Curso Superior de Tecnologia em Eventos visa formar profissionais com enfoque teórico prático, tanto no tocante aos aspectos profissionalizantes quanto aos aspectos humanísticos. A estrutura curricular está centrada na utilização e integralização de tecnologias inovadoras na área de Eventos.

A organização curricular do curso foi elaborada buscando, além do cumprimento das disposições legais e das diretrizes pedagógicas oriundas da Faculdade Sumaré, estabelecer um currículo capaz de formar profissionais para atuarem na área de Eventos com embasamento teórico e principalmente prático que lhes permitam lidar com modelos de gestão inovadores e preparados para vencer desafios organizacionais e de mercado, com flexibilidade, adaptabilidade e visão estratégica que o ambiente empresarial exige.

O currículo é composto de unidades curriculares profissionalizantes e humanísticas. Nas unidades curriculares gerais são desenvolvidas as competências e habilidades necessárias para que o profissional possa ter uma visão abrangente e integradora dos variados elementos que compõem o contexto organizacional, bem como as competências e habilidades gerenciais fundamentais para o sucesso num cargo gerencial. Nas unidades curriculares profissionalizantes são desenvolvidas competências e habilidades próprias da área de atuação profissional.

Outra importante característica do projeto pedagógico está focada no forte estímulo para os aspectos práticos do curso e com a realidade de mercado. O aspecto prático do curso vê-se ainda mais reforçado pelo método utilizado nas aulas, constituindo-se de exercícios, discussão de casos, solução de problemas, levantamentos e leituras de revistas, jornais, etc., que objetiva evitar o abismo existente entre o abstracionismo da teoria e a concretude da prática além de contar com docentes atuantes ou com vasta experiência profissional na disciplina ministrada. O laboratório prático possibilita o subsídio e infraestrutura de apoio a diversos eventos organizados pela Faculdade de modo interdisciplinar com outros cursos, a exemplo, a organização de Feiras, Palestras, Eventos realizadas na própria Faculdade.

4.7.1 Oferta de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

A oferta de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – no curso é feita de forma optativa aos alunos, que podem cursá-la a qualquer momento em uma das turmas em andamento. O componente curricular tem carga horária de 50 horas e é oferecida regularmente nos cursos de Licenciatura da Faculdade Sumaré.

4.7.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e ensino da História e Cultura Afro-brasileira e indígena

O curso de Eventos da Faculdade Sumaré, oferece com excelência conteúdos curriculares adequados às exigências da Resolução CNE/CP nº. 1/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Os conteúdos relacionados ao tema estão associados de modo multidisciplinar, transversal contribuindo para a formação técnica e humanística do profissional durante todo o período do curso.

Várias disciplinas trabalham este conteúdo de forma teórica como, por exemplo, as disciplinas de Sustentabilidade e Responsabilidade Social, Comportamento Organizacional, temas de PPI com diversidade e responsabilidade social. Estes conteúdos trabalham e refletem a respeito da postura ética, imparcial, cujos valores estão associados a sustentabilidade dos negócios e da sociedade.

A promoção de eventos como palestras, teatro, saídas pedagógicas, orientações para com a sociedade, contribuem na prática para os conteúdos estudados nos componentes curriculares além de impulsionar a aproximação entre os discentes, docentes e sociedade contribuindo para a evolução e diversificação da cultura e do conhecimento.

A promoção de cursos livres abertos a comunidade, os trabalhos em grupo como o Projeto Profissional Integrador atendem e estimulam o convívio em grupo, a possibilidade de discussões e trocas de experiências atendendo aos preceitos de multiculturalismo, diversidade, reduz a distância e a heterogeneidade nos mais diversos grupos que compõe a sociedade.

4.7.3 Política Nacional de Educação Ambiental

O curso oferece conteúdos curriculares adequados às exigências do Decreto nº 4.281/2002, que regulamenta a Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. A política Nacional de Educação Ambiental é atendida de modo interdisciplinar e transversal através do estudo da questão em vários componentes da grade curricular como nas disciplinas de Comportamento Organizacional, Sustentabilidade e Responsabilidade Social, Projetos Profissionais Interdisciplinares, as quais trabalham a importância da reflexão dos atos, ações e decisões individuais e coletivas na manutenção e continuidade de uma adequada Política de Educação

Ambiental não apenas no âmbito individual, mas também coletivo abrangendo as Organizações e Sociedade.

Há um grupo docente específico para o assunto que estimula a iniciação científica a produção no assunto.

4.7.4 Política Nacional de Educação em Direitos Humanos

O curso atende de forma multidisciplinar a Resolução Nº1 de 2012 que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, um dos eixos fundamentais do direito à educação, corroborado com um dos principais objetivos deste curso em relação a formação humanística. O uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas são trabalhados não apenas, mas principalmente nas disciplinas voltadas a Recursos Humanos, Sustentabilidade e responsabilidade social, Direito, Comportamento nas Organizações, e Projetos Profissionais Interdisciplinares.

Estas disciplinas trabalham o perfil profissional de modo a ressaltar ações éticas, visando o bem-estar individual, coletivo, identificando e respeitando as diferenças. A prática destas ações e corroborando com o despertar para a importância da conscientização dos Direitos Humanos estão as palestras, atividades práticas orientadas (PPI) que evidenciam na prática a importância do conhecimento e exercício das práticas de cidadania visando não apenas o bem-estar pessoal como também a melhoria do coletivo.

A propagação deste conhecimento, integrado ao perfil do egresso, está envolvido nas atividades práticas orientadas estabelecendo uma reflexão a respeito dos temas estudados compartilhando conhecimento com a sociedade e; no compartilhamento da informação com colegas, organizações e sociedade de forma geral.

Várias palestras e eventos institucionais são promovidos despertando a importância do tema não apenas sob o aspecto teórico, mas sua efetiva reflexão para as ações em sociedade.

4.7.5 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

A Faculdade Sumaré visando ao atendimento de seus objetivos institucionais e a Legislação 12.764 de 27 de dezembro de 2012, desenvolveu um Projeto liderado pela área de Pedagogia, no qual foram idealizados e realizados programas de capacitação

de gestores multiplicadores, de forma a capacitar o grupo docente e alunado garantindo o direito a proteção das pessoas com transtorno do espectro autista.

A capacitação dos colaboradores multiplicadores envolve em uma primeira etapa a reflexão com o grupo de coordenadores e gestores a respeito de questões pedagógicas relacionadas a recomendação da ONU/2006, artigo 1º da CDPD assegurando um tratamento equitativo as pessoas com necessidades especiais. 36

A segunda etapa, seguindo as orientações pedagógicas relacionadas ao tema, é a identificação dos alunos ou colaboradores com necessidades especiais e o desenvolvimento de um plano de ação orientado e acompanhado por psicopedagogas do grupo de coordenação. As ações do planejamento referem-se à identificação das características individuais, de certo modo diagnosticando o transtorno do espectro autista e, objetivando a eliminação de barreiras que dificultem ou impeçam a aprendizagem e sua interação social (Artigo 2º da lei 12.764/2012).

Para o grupo de alunado são oferecidas palestras, seminários e oficinas, com a finalidade de fazer com que os alunos adquiram conhecimentos teóricos-metodológicos da área de Tecnologia Assistida voltada à Comunicação Alternativa/Aumentativa para os portadores do Transtorno do Espectro Autista.

4.8 Metodologias e Práticas Educacionais

As metodologias utilizadas no curso promovem o desenvolvimento e a formação profissional dos alunos, articulando teoria e prática, além de investigação científica.

No curso, são comuns momentos de trabalho coletivo em que os alunos possam trocar experiência e conhecimentos entre si, permitindo que alunos mais experientes auxiliem outros. Dessa forma, os alunos aprendem de forma colaborativa e participativa a compartilhar problemas e suas soluções, desenvolvendo, assim, sua autonomia.

Outra metodologia comum no curso é a utilização de atividades práticas, a fim de aproximar o academicismo ao mercado de trabalho do curso. Entende-se que um modelo de educação e de formação profissional que atenda às necessidades do mercado de trabalho deve partir dos problemas e práticas emergentes da própria dinâmica da vida social e do mundo do trabalho. O exercício cognitivo de analisar e apontar soluções sistemáticas e racionais permite que o aluno estabeleça a relação entre a prática e a teoria, isso é, permite que o aluno tenha um olhar para os fenômenos profissionais a partir de uma reflexão teórica, permeada por uma concepção dialética da ciência.

O Projeto Profissional Interdisciplinar é uma das formas adotadas pela Faculdade Sumaré de relacionar problemas práticos da vida profissional e a teoria vista no curso.

A atividade de prática orientada, amparada na Resolução CNE/CES nº3/2007, DOU 03/03/2007, em seu artigo 2º, inciso II, permite que os alunos analisem problemas e proponham soluções de forma coletiva.

No curso há ainda um componente curricular em cada semestre realizado na modalidade a distância como autoriza a Portaria nº. 3.104 de 31/10/2003. Essa metodologia permite que o aluno desenvolva a autoaprendizagem, a construção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia intelectual.

Em todos os componentes curriculares, os alunos contam com o apoio de um ambiente virtual, o *LMS – Learning Management System,* onde podem acessar conteúdo das aulas ministradas presencialmente. Esse ambiente virtual também conta com ferramentas de comunicação, que permitem interação assíncrona (e-mail e fórum de discussões), possibilitando que as atividades e discussões de sala de aula mesclem-se aos momentos de virtualidade e vice-versa.

As aulas, com os conteúdos ministrados, juntamente com a frequência dos alunos e as notas, são registradas em diário eletrônico de classe, por meio do software Lyceum, no ambiente do professor, são registrados no diário eletrônico de classe.

O laboratório prático subsidiando os eventos da Faculdade Sumaré possibilita uma integração dos conceitos do curso de eventos as atividades práticas e resultados no processo de ensino aprendizagem.

4.8.1 Projeto Profissional Interdisciplinar

O Projeto Profissional Interdisciplinar (PPI), amparada na Resolução CNE/CES nº3/2007, DOU 03/03/2007, em seu artigo 2º, inciso II, é um componente curricular de prática orientada presente no curso e orienta o currículo numa perspectiva interdisciplinar, articulando o perfil de competências profissionais do curso e as intenções formativas do semestre, potencializando o desenvolvimento de estratégias de conhecimento e de intervenção social como resposta aos desafios contemporâneos.

O PPI tem como objetivo a problematização de cenários definidos para cada semestre do curso, subsidiada por estratégias de pesquisa científica e de implementação de projetos em diferentes áreas de conhecimento, possibilitando aos estudantes a responsabilidade de organizar seu próprio processo de aprendizagem.

Por meio do PPI, o corpo discente é estimulado a investigar, formular propostas e elaborar documentos conclusivos, socializando o conhecimento construído com a comunidade local mediante apresentação dos resultados.

Nessa perspectiva, cabe aos estudantes estabelecerem um diálogo com a realidade, explicitando concepções e compreensões, formulando questões e perguntas

que deverão contribuir para a solução de situações-problemas propostas pelo professor responsável, cujo papel é o facilitar esse processo, estimulando e orientando os estudantes que são centro do processo de ensino e aprendizagem.

Em cada semestre, o PPI é organizado em torno de um tema que articula os conhecimentos adquiridos nos componentes curriculares daquele semestre. Os projetos são realizados em grupos, a fim de proporcionar aprendizado de uma postura democrática, participativa, cooperativa, crítica e empática face aos integrantes do grupo.

Para cada PPI, a Coordenação de Curso atribui a responsabilidade de orientação e para um professor por turma; todos os outros professores do semestre fazem o acompanhamento do projeto, juntamente com o orientador.

O planejamento, o controle da realização, os critérios de avaliação e formas de registro acadêmico estão definidos Plano de Ensino de cada componente.

No curso de Tecnologia em Eventos, nos Projetos Profissionais Interdisciplinares pesquisam-se os seguintes temas, com seus respectivos objetivos:

PPI I: O campo de atuação: o profissional de Eventos – este PPI visa levar o aluno a conhecer o mercado de trabalho em que ele está se inserindo, entendendo evento como uma forma de comunicação institucional e social.

PPI II: Sustentabilidade e Responsabilidade Social em Eventos – o objetivo é a organização de um evento com preocupação de sustentabilidade e responsabilidade social, utilizando materiais sustentáveis, ou recicláveis.

PPI III: Criação de Eventos Sociais, Culturais ou Esportivos; apresentar características de Eventos Sociais, Culturais e Esportivos. O objetivo é orientar os alunos quanto à importância da segmentação de público-alvo para eventos de diferentes modalidades, nos diferentes tipos de eventos.

PPI IV: Captação de Recursos para um Evento - pretende-se, com o PPI-IV, orientar para o gerenciamento, controle e avaliação de um evento real, buscando enfatizar a importância do trabalho em equipe para viabilizar um evento dentro do orçamento proposto; apresentar novas linhas criativas que tornem viáveis os custos deste evento.

Os PPIs também permitem a integração e a flexibilização do currículo, pois assegura a integração dos diversos componentes curriculares tratados como um todo, propiciando ao graduando o desenvolvimento de uma atitude interdisciplinar desde o primeiro ano de sua formação.

O Projeto segue um Plano de Ensino específico contendo um roteiro de trabalho, as questões que evidenciam a interdisciplinaridade de modo multidisciplinar e transversal entre os componentes curriculares.

4.8.2 Educação a Distância

A Faculdade Sumaré, sustentada pela Portaria 3.104 de 31/10/2003, oferece 20% da carga horária curricular na modalidade a distância como diretriz institucional. Em cada semestre, um componente curricular é oferecido nessa modalidade, com o acompanhamento de um professor, para possibilitar ao aluno a autoaprendizagem, a construção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia intelectual.

No curso superior de tecnologia em eventos os componentes curriculares oferecidos nessa modalidade são:

Quadro 1: componentes curriculares oferecidas na modalidade Ead do curso

Módulo	Disciplina
A	Tecnologia e Sociedade
B	Sustentabilidade e Responsabilidade Social
C	Filosofia
D	Comportamento nas Organizações

Fonte: Matriz curricular

O componente *Tecnologia e Sociedade* visa introduzir os alunos no discurso sociais da ciência e da tecnologia, destacando suas principais tradições teóricas; debater a importância da Tecnologia e Sociedade para a compreensão crítica do mundo contemporâneo; possibilitar que os alunos compreendam a ciência e a tecnologia como uma instituição social; oferecer condições para que os alunos reflitam sobre a dinâmica, funcionamento e papel da tecnologia nas sociedades industriais e das sociedades na tecnologia.

O componente *Sustentabilidade e Responsabilidade Social* adotam como princípios o meio ambiente e os negócios, fazendo reflexões sob a ótica organizacional e individual. Conceitualização e conscientização de questões socioambientais, envolvendo empresa e sociedade. Aprofundamento das questões ambientais nas organizações, buscando inovações nos modelos de gestão ambiental que venham a contribuir para as organizações e sociedade. Desenvolvimento da capacidade gerencial e de solução de conflitos socioambientais nas organizações. Interação das questões socioambientais frente às políticas públicas, organizações, relações com o governo e responsabilidade social no âmbito individual e sociedade.

Filosofia pretende: contribuir para o aperfeiçoamento do pensamento filosófico, assim como entendê-lo como reflexão crítica acerca da realidade e da condição

humana; refletir sobre a essência e as possibilidades de construção do ser humano e discuti-la em sociedade e sua relação com o meio ambiente; trazer à discussão a utopia como um elemento importante nas construções humanas e como uma crítica à realidade; fortalecer o debate acerca dos valores, ética e da liberdade humana, bem como sobre a política, o papel do Estado e os impactos na sociedade.

A disciplina *Comportamento nas Organizações* discute sobre a problemática do comportamento do ser humano; apresentação do conceito de comportamento organizacional sob diferentes orientações teóricas e análise de seus componentes. Estudo das relações étnico-raciais e indígenas nas relações humanas. Descrição dos processos e comportamentos essenciais para a organização contemporânea, como a cultura, comunicação, motivação, liderança e socialização organizacional. Discussão sobre os resultados do comportamento organizacional no âmbito dos Direitos Humanos e Sustentabilidade dos Negócios e Sociedade.

As disciplinas EAD colaboram, portanto, para formar um profissional autônomo, capaz de entender e a agir diante das constantes transformações sociais, e também para a abrangência da atuação de nossos alunos no mercado de trabalho, levando-os a produzir criticamente e difundir conhecimentos, bens e valores culturais, estabelecer relações entre informações e técnicas no ensino-aprendizagem, inferir e determinar conteúdos e compreender os fenômenos linguísticos necessários ao uso proficiente das línguas materna e estrangeira como instrumento de Inserção Social e autonomia do indivíduo.

4.9 Extensão e Pesquisa no Curso

No curso de Eventos os alunos são incentivados a participar regularmente de eventos oferecidos pela instituição ou montados pelos professores do curso para aprofundar ou dar outra dimensão a teorias vistas em sala de aula.

Os alunos também são informados da existência da Iniciação Científica e incentivados a fazer parte dela, uma vez que a vivência acadêmica e a formação para a pesquisa são fundamentais para um professor que investiga constantemente, renovando-se ao longo de sua prática pedagógica.

As linhas de pesquisa apresentam de modo contemporâneo e de forma inter-relacionada com a graduação da Faculdade Sumaré a Gestão Estratégica de Negócios, Inovação e Sustentabilidade.

A Gestão Estratégica de Negócios investiga e busca aprimorar conceitos e técnicas relacionadas à Gestão Estratégica, contribuindo como subsídio a tomada de decisões sustentáveis nos negócios. Acompanha, desenvolve e consolida modelos de estudos

de estratégias organizacionais nas abordagens relacionadas à gestão de pessoas, controladoria, administração dos negócios, gestão de marketing, logística, gestão de processos, tecnologia da informação. Os principais eixos são: Gestão Organizacional; Sistemas Estratégicos Organizacionais; Modelos Estratégicos Organizacionais; Sistema de Controles Internos; Sistemas de Informações e Tecnologia nos Negócios; Ética e Sustentabilidade nos Negócios; Aspectos quantitativos relacionados a estudos estatísticos na mensuração e interpretação de resultados proporcionados pela estratégia nas Organizações;

A linha de pesquisa de Inovação envolve experiências de ensino e pesquisa no universo científico da inovação com foco na gestão organizacional. Estuda a Gestão da Inovação em seu aspecto Tecnológico e de Processos, desenvolve conceitos e modelos gerenciais para empresas públicas e/ou, privadas. Contribui de forma plural e multidisciplinar na formação básica com reflexões a respeito do impacto da inovação no comportamento da sociedade visando a qualidade e sustentabilidade da mesma, questões ético-profissionais a respeito da forma e cuidados do desenvolvimento das pesquisas relacionadas à inovação. Os principais eixos são: Inovação na Gestão Organizacional; Difusão da Inovação; Inovação Colaborativa e Sustentável; Aspectos quantitativos relacionados a estudos estatísticos na mensuração e interpretação de resultados proporcionados pela Inovação nas Organizações.

A linha de pesquisa de Sustentabilidade promove a investigação científica sob duas formas: impactos relacionados ao meio ambiente e, continuidade e/ou aprimoramento dos negócios. Abrange o estudo de sistemas sustentáveis, difusão e importância da sustentabilidade para a sociedade e organizações, gestão sustentável. Contribui de forma plural e multidisciplinar na formação básica com reflexões a respeito do impacto da sustentabilidade no comportamento da sociedade visando à qualidade e continuidade, questões ético-profissionais a respeito da forma e cuidados individuais e do grupo para com questões sustentáveis; Os principais eixos: Sustentabilidade com foco na gestão organizacional; Sustentabilidade como vantagem competitiva no desempenho organizacional; Manutenção e continuidade dos negócios e sociedade; Aspectos quantitativos relacionados a estudos estatísticos na mensuração e interpretação de resultados proporcionados pela Sustentabilidade a Sociedade e/ou Organizações.

Além dos itens acima descritos a Faculdade Sumaré dispõe de Bolsas de Iniciação Científica, Projetos de Pesquisa Docentes e Grupos de Estudos. Todas estas propostas contribuem para a inter-relação da graduação com as atividades de pesquisa e extensão.

As atividades de extensão são trabalhadas em palestras e eventos abertos a comunidade como o “Circuito de Palestras” aberto aos discentes, docentes e familiares com temas relacionados a motivação, liderança, finanças pessoais, além de atendimentos e assistências a elaboração de Imposto de Renda, cursos de Excel, matemática financeira, mostras culturais, organização de teatro.

4.10 Matriz Curricular do curso

MÓDULO	NOME	Carga Horária (Hs)	Formação Básica, Profissional, Equitativas, Complementares(1)	ENADE (2)
	CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE LOGÍSTICA			
A	Administração Contemporânea	50	FB	
A	Fundamentos da Comunicação e Marketing	50	FB	
A	Projeto Profissional Integrador I	120	FP	Art. 6º Portaria INEP nº 217; Pesquisa e Desenvolvimento
A	Fundamentos da Eventos	50	FB	
A	Teorias de Comunicação e audiência	50	FP	
A	Tecnologia e Sociedade	80	FB	
B	Lazer e Entretenimento	50	FP	
B	Logística	50	FP	
B	Projeto Profissional Integrador II	120	FP	Art. 6º Portaria INEP nº 217; Pesquisa e Desenvolvimento
B	Produção e Marketing Cultural de Eventos	50	FB	
B	Recursos Humanos	50	FB	
B	Sustentabilidade e responsabilidade Social	80	FB	
C	Gastronomia e Serviços para Eventos	50	FP	
C	Gestão, Organização e Promoção de Eventos	50	FB	
C	Projeto Profissional Integrador III	120	FP	Art. 6º Portaria INEP nº 217; Pesquisa e Desenvolvimento
C	Organização e Marketing de Eventos Sociais e Desportivos	50	FP	
C	Protocolo, Cerimonial e Etiqueta em Eventos	50	FP	
C	Filosofia	80	FB	
D	Tecnologias de Comunicação Digital	50	FP	

D	Gestão Financeira no Marketing	50	FP	
	Projeto Profissional Integrador IV	120		Art. 6º Portaria INEP nº 217; Pesquisa e Desenvolvimento
D	Planejamento e Promoção Estratégica de Eventos	50	FP	
D	Promoção, Inclusão e Acessibilidade em Eventos	50	FP	
D	Comportamento nas Organizações	80	FB	

4.11 Ementas e bibliografias por unidade curricular

Módulo A

Teorias de Comunicação e Audiência	
Módulo A	**Carga Horária: 50 h**
Ementa	Compreensão da relevância da Comunicação, definindo os seus objetivos, avaliando resultados, institucionalizando conceitos referentes as políticas de comunicação, interagindo com o público interno e externo. O conhecimento adquirido contribui em competências e habilidades relacionadas ao desenvolvimento de projetos de comunicação em diferentes mídias, além da atuação em equipes multidisciplinares, promovendo eventos e utilizando estratégias de gestão e marketing.
Conteúdo	Processos de comunicação: conceitos fundamentais e aplicações práticas. As diversas correntes teóricas. Transformações históricas e sociais, processos de comunicação e seu inter-relacionamento, com ênfase no período contemporâneo. Endomarketing. Marketing de relacionamento. Ações promocionais de vendas. Merchandising no ponto de venda. Marketing direto. Propaganda. Mídias sociais. Pós-venda. Relações públicas.
Bibliografia Básica:	BUENO, Wilson da Costa. Comunicação Empresarial: Teoria e Pesquisa. São Paulo: Manole, 2003. KOTLER, Philip. Administração de Marketing. São Paulo: Prentice Hall, 2006. BELCH, Michael A.; BELCH, George E. Propaganda e Promoção - Uma Perspectiva da Comunicação Integrada de Marketing. São Paulo: McGraw Hill, 2008. 936p. DELOUYA, Daniel. Acerca da comunicação: entre Freud (1895) e Klein (1946). Ágora (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 5,n. 1, jun. 2002 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-14982002000100006&lng=pt&nrm=iso Acesso em 08 mar. 2015.
Bibliografia Complementar:	SCOTT, David Meerman. Marketing e comunicação em tempo real. São Paulo: Évora, 2011. CHINEM, Rivaldo. Introdução à comunicação empresarial. São Paulo: Saraiva, 2010. OGDEN, James R. Comunicação integrada de marketing: modelo prático para um plano criativo e inovador. Nova York: Prentice Hall Ptr, 2002. THOMAZ, José Carlos; BRITO, Eliane Pereira Zamith. Reputação corporativa: construtos formativos e implicações para a gestão. Rev. adm. contemp., Curitiba, v. 14, n. 2, abr. 2010 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552010000200004&lng=pt&nrm=iso Acesso em 08mar. 2013. http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552010000200004.

	PIMENTA, Márcio Lopes; SILVA, Andrea Lago da; YOKOYAMA, Marcos Hideyuki. Integração entre logística e marketing: fatores críticos na perspectiva de interação e colaboração. REAd. Rev. eletrôn. adm. (Porto Alegre), Porto Alegre,v. 17, n. 3, dez. 2011 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-23112011000300006&lng=pt&nrm=iso Acesso em 08 mar.2015.

Fundamentos de Eventos	
Módulo A	**Carga Horária:50h**
Ementa: Estudo do cenário nacional e internacional do mercado de eventos; conhecimento da importância econômica, social e cultural da realização de eventos; apresentação dos diversos segmentos do mercado que possibilitam a realização de eventos; descrição das diferentes tipologias de eventos; reflexão sobre a estrutura funcional e de relacionamento com as entidades / instituições que congregam os interesses do mercado de eventos nacional e internacional; discussão dos pontos básicos para a realização de um evento; desenvolvimento de programas, roteiros e atividades de recreação.	
Bibliografia Básica: CESCA, C. G. Organização de eventos: manual para planejamento e execução. São Paulo: Summus, 1997. KIM, W. C.; MAUBORGNE, R. A estratégia do oceano azul. Rio de Janeiro: Campus, 2005. CHIAVENATO, Idalberto. Administração para os novos tempos. Rio de Janeiro: Campus, 2012. FORTES, W. G.; SILVA, M. B. R. Eventos: estratégias de planejamento e execução. São Paulo: Summus, 2011. In: http://books.google.com.br/books?id=wXEUM0R2MHgC&printsec=frontcover&dq=%22Eventos%22&hl=pt-BR WATT, David C. Gestão de Eventos em Lazer e Turismo. Cap.1, Bookman, 01/2004. [Bookshelf Online], acesso em 2016, Biblioteca Virtual da Faculdade Sumaré.	
Bibliografia Complementar: KOTLER, P; LANE, K. Administração de marketing. São Paulo: Prentice-Hall, 2006. TACHIZAWA, T. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios. São Paulo: Manole, 2008. TENAN, I. P. S. Eventos. São Paulo: Aleph, 2002. LUPETTI, M. Administração em publicidade:a verdadeira alma do negócio. São Paulo: Thomson, 2003. In: http://books.google.com.br/books?id=8JyV3hqMt_QC&pg=PA85&dq=%22eventos%22&hl=pt-BR#v=onepage&q=%22eventos%22&f=false PINHO, J. B. Comunicação em marketing. Campinas: Papirus: 2006. In: http://books.google.com.br/books?id=3l_wbJ_XkR4C&pg=PA65&dq=%22eventos%22&hl=pt-BR#v=onepage&q=%22eventos%22&f=false	

DORTA, Lurdes Oliveira. Fundamentos em Técnicas de Eventos - Série Tekne. Bookman, 01/2015. [Bookshelf Online]. Acesso em 2016, biblioteca virtual da Faculdade Sumaré.

Administração Contemporânea	
Módulo A	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Compreensão da relevância da Administração para o entendimento do fenômeno organizacional e, simultaneamente, seu alto grau de complexidade. As funções administrativas básicas: Planejamento, Organização, Direção e Controle. Os papéis e habilidades do administrador, a importância da postura ética na tomada de decisões despertando para as questões étnico raciais. As grandes áreas funcionais da empresa. Entendimento do ambiente organizacional e as forças que nele atuam. Análise das funções básicas da administração. Refletir sobre os modelos de gestão e os reflexos nas práticas de adotadas pelas organizações.
Bibliografia Básica:	MAXIMIANO, A. C. Amaru. **Teoria Geral da Administração. Edição Compacta.** São Paulo: Atlas**, 2012.** BATEMAN, T. e SNELL, S. A. **Administração.** São Paulo: **Bookman, 2012.** CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. São Paulo: Makron Books, 2010. 710p. FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Os Desafios da aprendizagem e Inovação Organizacional. Rev. adm. eletrônica, São Paulo, v. 35, n.5, Set-Out., 1995. Disponível em RAE - revista de administração de empresas, vol. 35, n. 5, set-out 1995 ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de e AMBONI, Nério. Estratégias de Gestão: processos e funções do administrador. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. Disponível em: http://books.google.com.br/books?id=ggOfcFYVU5EC&printsec=frontcover&dq=administra%C3%A7%C3%A3o+andrade&hl=ptBR&sa=X&ei=bUcUZCUMbCO0QH2wE&ved=0CFEQ6wEwAw
Bibliografia Complementar:	CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: Teoria Processos e Prática.** São Paulo. Campus. 2010. 4 Edição. FERREIRA, Ademir Antônio. **Gestão Empresarial: de Taylor aos nossos dias.** São Paulo. Pioneira, 2011. MAXIMIANO, A. C. Amaru. **Introdução a Administração. Edição Compacta.** São Paulo: Atlas, 2011..

	OLIVEIRA, Ana Joaquina. Passeio pelo mundo do trabalho. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, São Paulo, v. 14, n. 1, abr. 2003 . Disponível em http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-91042003000100005&lng=pt&nrm=iso ANDRADE, Sílvia Patricia Cavalheiro de; TOLFO, Suzana da Rosa; DELLAGNELO, Eloise Helena Livramento. Sentidos do trabalho e racionalidades instrumental e substantiva: interfaces entre a administração e a psicologia. Rev. adm. contemp., Curitiba, v. 16, n. 2, Apr. 2012 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552012000200003&lng=en&nrm=iso SERTEK, Paulo; GUINDANI, R. A. e MARTINS, T. S. Administração e planejamento estratégico. Curitiba: IBPEX, 2007. Disponível em: http://books.google.com.br/books?id=POgSI3euVIC&printsec=frontcover&dq=administra%C3%A7%C3%A3o&hl=pt-BR&sa=X&ei=X98cUeyzOsjF0QGktIG4Bg&ved=0CGoQ6AEwCA

Fundamentos de Comunicação e Marketing	
Módulo A	**Carga Horária: 50 h**
Ementa	Estudos conceituais através de reflexões sobre os Fundamentos de Marketing. Aplicações práticas fundamentadas nos conceitos de marketing na dinâmica organizacional voltada ao ambiente de negócios. Aprofundamento dos elementos envolvidos no processo de administração de marketing inter-relacionando os departamentos institucionais. Explicitação das etapas do Planejamento de Marketing com suas respectivas fases. Ética em Marketing. Articulação da comunicação entre organização, colaboradores, público alvo, fornecedores e demais contrapartes envolvidas em eventos.
Conteúdo	Definição de Marketing; Conceitos Aplicados em Marketing; Ambiente de Negócio; Administração de Marketing; Planejamento de Marketing; Ética em Marketing; Abordagem Clássica do Mix de Marketing (4Ps); Introdução à Análise SWOT; Análise da Concorrência; Ação Promocional de Venda; Abordagens específicas de Marketing (Marketing Ambiental).
Bibliografia Básica:	DIAS, Sergio Ribeiro. Gestão de marketing. São Paulo: Saraiva, 2010. 539p. KOTLER, PHILIP. Administração de Marketing: a edição do novo milênio. 12ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing: conceitos exercícios e casos. São Paulo: Saraiva 2009.

	NARVER, John C.; SLATER, Stanley F.. Efeito da orientação para o mercado sobre a lucratividade da empresa. Rev. adm. empres., São Paulo, v. 46, n. 2, jun. 2006 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902006000200014&lng=pt&nrm=iso .acessos em 07 mar. 2013.
Bibliografia Complementar:	REINALDO, Dias. Marketing Ambiental. São Paulo: Editora Atlas, 2013. SÁ, Patricia R. Galante; HAIM, Maria; CASTRO, Ricardo de. [et al]. Comunicação integrada de marketing. Rio de Janeiro: FGV, 2011. 171p. MADRUGA, Roberto Pessoa; THIN CHI, Ben; SIMÕES, Marcos L. da Costa. [et al]. Administração de marketing no mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: FGV, 2011. 146p. CRUZ, Breno de Paula Andrade; ZOUAIN, Deborah Moraes. Atuação de consórcios de exportação brasileiros no segmento de moda praia. RAM, Rev. Adm. Mackenzie,São Paulo, v. 9, n. 2, abr. 2008 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712008000200002&lng=pt&nrm=iso .acessos em 07 mar. 2013. http://dx.doi.org/10.1590/S1678-69712008000200002. QUEIROZ, Tatiana Silva de; SOUZA, Tereza de; GOUVINHAS, Reidson Pereira. Estratégias de marketing como um diferencial na escolha do supermercado de bairro.RAM, Rev. Adm. Mackenzie,São Paulo, v. 9, n. 3, jun. 2008 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712008000300004&lng=pt&nrm=iso .acessos em 07 mar. 2013. http://dx.doi.org/10.1590/S1678-69712008000300004.

Projeto Profissional Interdisciplinar I – Campo de Atuação: O profissional de eventos.	
Módulo A	**Carga Horária: 120h**
Ementa: Elaboração de estratégias para organização dos conhecimentos acadêmicos em torno de problemas ou hipóteses que permitam aos alunos a gestão da construção de seus conhecimentos, bem como a transformação da informação proveniente dos diversos saberes disciplinares para aplicá-los em benefício da profissão. Apresentação de procedimentos metodológicos para realização de projetos de pesquisa e outros trabalhos acadêmicos. Orientação para realização de projetos voltados ao tema “campo de atuação: o profissional de eventos”.	
Bibliografia Básica: GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2004. ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico.São Paulo: Atlas, 2010.	

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 23 ed. revista e atualizada, São Paulo: Cortez, 2007.
SAKATA, M. C. G. Tendências metodológicas da pesquisa em turismo. São Paulo: M. C. G. Sakata, 2002. In: http://books.google.com.br/books?id=Gu5umn_uNrsC&pg=PA25&dq=%22profissional+de+turismo%22&hl=pt-BR#v=onepage&q=%22profissional%20de%20turismo%22&f=false
DORTA, Lurdes Oliveira. Fundamentos em Técnicas de Eventos - Série Tekne. Bookman, 01/2015. [Bookshelf Online]. Acesso em 2016, biblioteca virtual da Faculdade Sumaré.
WATT, David C. Gestão de Eventos em Lazer e Turismo. Cap.1, Bookman, 01/2004. [Bookshelf Online], acesso em 2016, Biblioteca Virtual da Faculdade Sumaré.

Bibliografia Complementar:

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resenha. São Paulo: Parábola, 2011.
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MAXIMIANO, A. C. A. Administração de projetos: como transformar ideias em resultados. São Paulo: Atlas, 2010.
ANSARAH, M. G. R. (org.). Como aprender turismo, como ensinar. V. 2. 4. Ed. São Paulo: SENAC, 2009. In: http://books.google.com.br/books?id=-YIDv-BtyFcC&pg=PA328&dq=%22profissional+de+eventos%22&hl=pt-BR#v=onepage&q=%22profissional%20de%20eventos%22&f=false
COOPER, C; FLETCHER, J.; FYALL, A.; GILBERT, D. WANHILL, S. Turismo: princípios e práticas. São Paulo: Bookman, 2003. In: http://books.google.com.br/books?id=CWK7W3NykwAC&pg=PA591&dq=%22profissional+de+turismo%22&hl=pt-BR#v=onepage&q=%22profissional%20de%20turismo%22&f=false

Tecnologia e Sociedade	
Módulo A	**Carga Horária: 80 h**
Ementa	Estudo a respeito dos avanços tecnológicos em curso e suas implicações na sociedade, como também as implicações da sociedade e seus valores sobre os avanços tecnológicos. Analisa-se, a partir deste princípio, o desenvolvimento tecnológico desde a descoberta do fogo, passando pelas Revoluções Industriais até os dias de hoje, a sociedade ligada em rede. Procurando discutir as relações entre tecnologia e sociedade, relacionando-os aos problemas sociais e éticos da tecnologia.
Bibliografia Básica:	CRUZ, Franklin Nelson da. **Ciências da natureza e realidade: interdisciplinar**. Natal, EDUFRN Editora da UFRN, 2005.

	KERBAUY, Maria Teresa Miceli ANDRADE, Thales Haddad Novaes HAYASHI, Carlos Roberto Massao **Ciência, Tecnologia e Sociedade no Brasil**. Editora Alínea São Paulo, 2012. 285p. FERREIRA, Delson. **Manual de Sociologia: dos clássicos à sociedade da informação.** Editora Atlas: São Paulo, 2012. MACHADO, Carlos José Saldanha **Tecnologia, Meio Ambiente e Sociedade: Uma introdução aos modelos teóricos.** Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2003. Disponível em: http://books.google.com.br/books?id=sCl9hALrp4kC&pg=PA15&dq=Tecnologia+em+Sociedade&hl=pt-BR&sa=X&ei=YOAwUd7PLcje0gGlqoDwCA&sqi=2&ved=0CEAQ6AEwAg
Bibliografia Complementar:	ALMEIDA, Marco Antonio de. **A produção social do conhecimento na Sociedade da Informação**. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v.19, n.1, p. 11-18. PORTELA, Tarlis Tortelli. **Interferência da Tecnologia nas Relações Sociais**. IV Simpósio Nacional de Tecnologia e Sociedade, UTFPR Curitiba, 2011. BAZZO, W. A. **Ciência, Tecnologia e Sociedade e o Contexto da Educação Tecnológica.** Editora da UFSC, 1ª edição, 1998. COSTA, Francisco de Assis. **Ciencia, Tecnologia E Sociedade Na Amazônia: Questões Para O Desenvolvimento Sustentável**, Belém: Cejup, 1998 In: http://books.google.com.br/books?id=6Md70_ITi8EC&printsec=frontcover&dq=ciencia,+tecnologia+e+sociedade&hl=pt-BR&sa=X&ei=3MojUcDhBZC68wSEvoGYBg&ved=0CDUQ6AEwAA DAVILA, Tony, EPSTEIN Mark J., SHELTON Robert. **As Regras da Inovação**, Porto Alegre, 2006 In: http://books.google.com.br/books?id=bRTQy4L8YcgC&pg=PA55&dq=inova%C3%A7%C3%A3o+tecnologica&hl=pt-BR&sa=X&ei=i8wjUYbEIYjK9QSNuYDQDA&ved=0CE8Q6AEwBQ#v=onepage&q=inova%C3%A7%C3%A3o%20tecnologica&f=false CAMPOS, Edna;TEIXEIRA, Francisco Lima C. **Adotando a tecnologia de informação: análise da implementação de sistemas de "groupware"** RAE-eletrônica, v. 3, n. 1, Art. 2, jan./jun. 2004. Disponível em: http://www.rae.com.br/eletronica/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=1630&Secao=INFORMAÇÃO &Volume=3&Numero=1&Ano=2004

Módulo B

Logística	
Módulo B	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Estudo da Logística Empresarial abordando a função da logística nas organizações com as respectivas tomadas de decisões, compreensão dos conceitos centrais de logística, correlação da logística no cenário internacional e consequentemente na economia mundial, estudo das atividades primárias e de apoio a Logística, estudo de legislação de transportes e a manipulação e armazenagem de cargas, órgãos reguladores nacionais e internacionais ligados à logística, estudo da logística no âmbito comercial, com princípios de ética e sustentabilidade.
Bibliografia Básica:	BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física.** São Paulo: Atlas, 1993. DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de Materiais: Uma abordagem logística**. São Paulo: Atlas, 1993. BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento**. 2. ed. Saraiva, 2012. BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: Logística Empresarial. Disponível em: http://books.google.com.br/books?id=XTq7VgXxm5MC&printsec=frontcover&dq=Log%C3%ADstica+Empresarial&hl=pt-BR&sa=X&ei=JX8bUcOeOZCA9QSSilHwDg&ved=0CDwQ6AEwAA
Bibliografia Complementar:	CHRISTOPHER, Martin. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos – Estratégia para a redução de custos e melhoria dos serviços**. 1. ed. São Paulo: Pioneira, 1997. FLEURY, Paulo F.; WANKE, Peter; FIGUEIREDO, Kleber F., **Logística Empresarial, a perspectiva Brasileira**. São Paulo: Atlas, 2008. LEITE, Paulo Roberto. **Logística reversa: meio ambiente e competitividade.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. BULLER, Luz Selene. **Logística empresarial.** Disponível em: http://books.google.com.br/books?id=uy6VJHCz3CMC&printsec=frontcover&dq=Log%C3%ADstica+Empresarial&hl=pt-BR&sa=X&ei=JX8bUcOeOZCA9QSSilHwDg&ved=0CEkQ6AEwAg. FILHO, João Severo. **Administração de Logística Integrada:** Materiais, PCP e Marketing. Disponível em: http://books.google.com.br/books?id=WVh06POvIc0C&pg=PA299&dq=Log%C3%ADstica+Empresarial&hl=pt-BR&sa=X&ei=JX8bUcOeOZCA9QSSilHwDg&ved=0CFgQ6AEwBQ#v=onepage&q=Log%C3%ADstica%20Empresarial&f=false.

Recursos Humanos	
Módulo B	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Compreensão da Gestão de Recursos Humanos nas organizações, suas características fundamentais e sua importância no cumprimento dos objetivos organizacionais. Entendimento do contexto no qual funciona a Gestão de Recursos Humanos, das atividades, dos papéis e dos relacionamentos interdepartamentais. Compreensão da evolução da gestão de recursos humanos nas organizações e de seus subsistemas. Técnicas e liderança aplicáveis a gestão de pessoas e gerenciamento de equipes.
Bibliografia Básica	CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010. DUTRA, Joel. Gestão de Pessoas: Modelos, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2012. MARRAS, Jean Pierre. Administração de Recursos Humanos: do operacional ao estratégico. 3 ed. São Paulo: Futura, 2011. VERGARA, Sylvia Constant; BRANCO, Paulo Durval. Empresa humanizada: a organização necessária e possível. RAE, São Paulo, v. 41, n. 2, Junho. 2001 . Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902001000200003 Acesso em 01 Fev. 2016.
Bibliografia Complementar	FLEURY, M. T. (org.). **As Pessoas na Organização**. São Paulo: Gente, 2002. BOHLANDER, George; SNELL, Scott. **Administração de Recursos Humanos**. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. ARAUJO, Luis C. G.; GARCIA, Adriana A. **Gestão de Pessoas: Estratégias e Integração Organizacional**. 2 ed. São Paulo: Atlas 2009. WOOD JR, Thomaz; TONELLI, Maria José; COOKE, Bill. Colonização e neocolonização da gestão de recursos humanos no Brasil (1950-2010). **RAE**, São Paulo, v. 51, n. 3, Junho 2011 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902011000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 26 fev. 2014. GALINARI, Karinne Nogueira; EMMENDOERFER, Magnus Luiz. Práticas de Recursos Humanos: conceitos, ferramentas e procedimentos. **RAC**, Curitiba, v. 14, n. 4, ago. 2010. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552010000400015&lng=pt&nrm=isso >. Acesso em 02, fev. 2014.

Lazer e Entretenimento	
Módulo B	Carga Horária: 50h
Ementa: Reflexão sobre a importância do comportamento lúdico na atualidade; descrição dos objetivos das atividades de lazer; discussão sobre o perfil do recreacionista ou monitor de lazer; apresentação de técnicas de planejamento de atividades de lazer; debate sobre a adequação das diferentes atividades de lazer com as diferentes faixas etárias; descrição das empresas que prestam serviços terceirizados de lazer: funções e responsabilidades; apresentação do processo e gestão das atividades de lazer.	
Bibliografia Básica: SENAC. Lazer e recreação. Rio de Janeiro: SENAC, 1998. CAVALLARI, V. Trabalhando com recreação. 6ª ed. São Paulo: Ícone, 2003. SANTINI, R. C. G. Dimensões do lazer e da recreação: questões espaciais, sociais e psicológicas. São Paulo: Angelotti, 1993. MARCELLINO, N. C. Como fazer projetos de lazer. Campinas: Papirus, 2007. In: http://books.google.com.br/books?id=7gR_VZpbfOcC&printsec=frontcover&dq=%22lazer%22&hl=pt-BR	
Bibliografia Complementar: COBRA, M. Marketing do entretenimento. São Paulo: SENAC, 2008. KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2001. TRIGO, L. G. G. Turismo básico. São Paulo: SENAC, 1998. MARCELLINO, N. C. Lazer e recreação: repertório de atividades por ambientes. Campinas: Papirus, 2007. In: http://books.google.com.br/books?id=uphCbHKLd-oC&printsec=frontcover&dq=%22lazer%22&hl=pt-BR MARCELLINO, N. C. Lazer: formação e atuação profissional. 8. Ed. Campinas: Papirus, 1995. In: http://books.google.com.br/books?id=yAQ8MU1czpQC&printsec=frontcover&dq=%22lazer%22&hl=pt-BR DORTA, Lurdes Oliveira. Fundamentos em Técnicas de Eventos – Cap. 8. Série Tekne. Bookman, 01/2015. [Bookshelf Online]. Acesso em 2016, biblioteca virtual da Faculdade Sumaré.	

Sustentabilidade e Responsabilidade Social	
Módulo B	**Carga Horária: 80h**
Ementa	Estudo da Sustentabilidade e da Responsabilidade Social adotando como princípios o meio ambiente e os negócios, fazendo reflexões sob a ótica organizacional e individual. Conceitualização e conscientização de questões socioambientais, envolvendo empresa e sociedade. Aprofundamento das questões ambientais nas organizações, buscando inovações nos modelos de gestão ambiental que venham a contribuir para as organizações e sociedade. Desenvolvimento da capacidade gerencial e de solução de conflitos socioambientais nas organizações. Interação das questões socioambientais frente às políticas públicas, organizações, relações com o governo e responsabilidade social no âmbito individual e sociedade.
Bibliografia Básica:	BARBIERI, José Carlos; **Gestão Ambiental Empresarial – Conceitos, Modelos e Instrumentos.** São Paulo, Saraiva, 2ª. Ed. 2007. PHILIPPI JR, Arlindo; ROMERO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. **Curso de Gestão Ambiental**. Barueri, Manole, 2004. TACHIZAWA, T. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa.** São Paulo, Atlas, 2010. OLIVEIRA, José. E. P. Empresas na Sociedade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. Disponível em: http://books.google.com.br/books?id=ZNl-FoIT6xUC&printsec=frontcover&dq=Sustentabilidade+e+Responsabilidade+Social&hl=pt-BR&sa=X&ei=Au0wUbbkCIjG9gTo8oDYDA&ved=0CDoQ6AEwAA#v=onepage&q=Sustentabilidade%20e%20Responsabilidade%20Social&f=false
Bibliografia Complementar:	BELLEN, Hans Michael van. **Indicadores de Sustentabilidade: uma análise comparativa.** Rio de Janeiro, Ed. FGV, 2006. SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **ISO 14001 Sistemas de Gestão Ambiental: implantação objetiva e econômica**. São Paulo, 3ª edição, Atlas, 2008 MATTAROZZI, Victorio e TRUNKL, Cássio. **Sustentabilidade No Setor Financeiro.** São Paulo: SENAC, 2008. Disponível em: http://books.google.com.br/books?id=rEQSfp3pJJMC&pg=PA31&dq=Sustentabilidade+e+Responsabilidade+Social&hl=pt-BR&sa=X&ei=Au0wUbbkCIjG9gTo8oDYDA&ved=0CD8Q6AEwAQ#v=onepage&q=Sustentabilidade%20e%20Responsabilidade%20Social&f=false GARCIA, Bruno Gaspar. Responsabilidade social: A Contribuição das Universidades, Volume 4. São Paulo: Peirópolis, 2005. Disponível em:

	http://books.google.com.br/books?id=59XJL8OlKRYC&pg=PA152&dq=Sustentabilidade+e+Responsabilidade+Social&hl=pt-BR&sa=X&ei=Au0wUbbkCIjG9gTo8oDYDA&ved=0CGQQ6AEwCA#v=onepage&q=Sustentabilidade%20e%20Responsabilidade%20Social&f=false. Acesso em 27/02/2013. LIMA, Paulo Rogério dos Santos. Responsabilidade social a experiência do Selo Empresa Cidadã na cidade de São Paulo. São Paulo: PUC, 1999. Disponível em: http://books.google.com.br/books?id=eky_OAV55dgC&pg=PA67&dq=Sustentabilidade+e+Responsabilidade+Social&hl=pt-BR&sa=X&ei=Au0wUbbkCIjG9gTo8oDYDA&ved=0CFAQ6AEwBA#v=onepage&q=Sustentabilidade%20e%20Responsabilidade%20Social&f=false

Projeto Profissional Interdisciplinar II – Sustentabilidade e responsabilidade social em eventos.	
Módulo B	**Carga Horária: 120h**
Ementa: Elaboração de estratégias para organização dos conhecimentos acadêmicos em torno de problemas ou hipóteses que permitam aos alunos a gestão da construção de seus conhecimentos, bem como a transformação da informação proveniente dos diversos saberes disciplinares para aplicá-los em benefício da profissão. Apresentação de procedimentos metodológicos para realização de projetos de pesquisa e outros trabalhos acadêmicos. Pesquisa relacionada a importância da sustentabilidade e da responsabilidade social em eventos.	
Bibliografia Básica: GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2004. ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2010. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 23 ed. revista e atualizada, São Paulo: Cortez, 2007. SAKATA, M. C. G. Tendências metodológicas da pesquisa em turismo. São Paulo: M. C. G. Sakata, 2002. In: http://books.google.com.br/books?id=Gu5umn_uNrsC&pg=PA25&dq=%22profissional+de+turismo%22&hl=pt-BR#v=onepage&q=%22profissional%20de%20turismo%22&f=false DORTA, Lurdes Oliveira. Fundamentos em Técnicas de Eventos - Série Tekne. Bookman, 01/2015. [Bookshelf Online]. Acesso em 2016, biblioteca virtual da Faculdade Sumaré. WATT, David C. Gestão de Eventos em Lazer e Turismo. Cap.1, Bookman, 01/2004. [Bookshelf Online], acesso em 2016, Biblioteca Virtual da Faculdade Sumaré.	

Bibliografia Complementar:

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resenha. São Paulo: Parábola, 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAXIMIANO, A. C. A. Administração de projetos: como transformar ideias em resultados. São Paulo: Atlas, 2010.

ANSARAH, M. G. R. (org.). Como aprender turismo, como ensinar. V. 2. 4. Ed. São Paulo: SENAC, 2009. In: http://books.google.com.br/books?id=-YIDv-BtyFcC&pg=PA328&dq=%22profissional+de+eventos%22&hl=pt-BR#v=onepage&q=%22profissional%20de%20eventos%22&f=false

COOPER, C; FLETCHER, J.; FYALL, A.; GILBERT, D. WANHILL, S. Turismo: princípios e práticas. São Paulo: Bookman, 2003. In: http://books.google.com.br/books?id=CWK7W3NykwAC&pg=PA591&dq=%22profissional+de+turismo%22&hl=pt-BR#v=onepage&q=%22profissional%20de%20turismo%22&f=false

Produção e Marketing Cultural em Eventos	
Módulo B	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Estudo da produção e do Marketing Cultural em Eventos. A importância do Marketing Cultural no desenvolvimento da ética, cidadania e consequentes princípios constitucionais.
Bibliografia Básica:	COSTA, Antonio R.; CRESCITELLI, Edson. Marketing Promocional para mercados competitivos. São Paulo: Atlas, 2007. MELO NETO, Francisco Paulo. Marketing de Eventos. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1999. BELCH, George E.; BELCH, Michael A. Propaganda e promoção: uma perspectiva da comunicação integrada de marketing. São Paulo: McGraw-Hill, 2008. PASQUALE, P. P.; LAMMARDO NETTO, C; GOMES, C. L. C. C. Comunicação integrada de marketing: a teoria na prática. Rio de Janeiro: Campus, 2012. In: http://books.google.com.br/books?id=Wg_4cs_wV1wC&printsec=frontcover&dq=%22comunica%C3%A7%C3%A3o+integrada+de+marketing%22&hl=pt-BR#v=onepage&q=%22comunica%C3%A7%C3%A3o%20integrada%20de%20marketing%22&f=false
Bibliografia Complementar:	TENAN, I. P. S. Eventos. São Paulo: Aleph, 2002. KOTLER, P.; LANE, K. Administração de marketing. 12. Ed. São Paulo: Pearson, 2011. CHIAVENATTO, I. Administração nos novos tempos. Rio de Janeiro: Campus, 2006. ANDRADE, C. F. Marketing: o que é? Quem faz? Quais as tendências? Curitiba: Ibpex, 2010. In: http://books.google.com.br/books?id=2IGPmJ9h2iwC&printsec=frontcover&dq=%22marketing%22&hl=pt-BR COBRA, M.; BREZZO, R. O novo marketing. Rio de Janeiro: Campus, 2010. In: http://books.google.com.br/books?id=XRe4Cs5c8Y4C&printsec=frontcover&dq=%22marketing%22&hl=pt-BR#v=onepage&q=%22marketing%22&f=false

Módulo C

Organização e Marketing de Eventos Sociais e Desportivos	
Módulo C	Carga Horária: 50h
Ementa: Estudo do conceito e aplicação prática das características de Eventos Sociais e Desportivos. Determinação dos critérios para segmentação de público-alvo, descrição dos procedimentos para previsão de demanda, análise dos princípios de organização e administração de eventos.	
Bibliografia Básica: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BACHARÉIS EM TURISMO. Eventos: a importância para o turismo do terceiro milênio. São Paulo: Rocca, 2008. BAHL, Miguel. Eventos: a importância para o turismo do terceiro milênio. São Paulo: Rocca, 2013. SISKIND, B. O poder de marketing de exposições. São Paulo: SENAC, 2009 RUBIO, K. Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. In: http://books.google.com.br/books?id=8xlp1Dcush8C&printsec=frontcover&dq=%22eventos+esportivos%22&hl=pt-BR	
Bibliografia Complementar: TENAN, I. P. S. Eventos. São Paulo: Aleph, 2002. COBRA, M. Marketing de entretenimento. São Paulo: SENAC, 2010. ARRUDA, F. Faça a festa e saiba o porquê. São Paulo: SENAC, 2012. MARCELLINO, N. C. Lazer e esporte: políticas públicas. Campinas: Autores Associados, 2001. In: http://books.google.com.br/books?id=xcfQWa3XGu4C&printsec=frontcover&dq=lazer+e+esportes&hl=pt-BR#v=onepage&q=lazer%20e%20esportes&f=false STIGGER, M. P. Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico.Campinas: Autores Associados, 2002. In: http://books.google.com.br/books?id=BoJfuItO5AoC&printsec=frontcover&dq=lazer+e+esportes&hl=pt-BR	

Gastronomia e serviços para eventos	
Módulo C	**C.H: 50h**
Ementa	Estudo de gastronomia e serviços para eventos, refletindo conceitos, variedades de temas e modalidades de serviços em eventos. Conceito e planejamento de alimentos e bebidas. Entendimento dos contextos alimentares e suas relações com os eventos. Conhecimento básico sobre os estabelecimentos de alimentação, profissionais envolvidos e suas

	funções. Busca da compreensão dos principais procedimentos e serviços de alimentação e bebidas nos eventos. Apresentação de procedimentos e técnicas de supervisão e controle em alimentos e bebidas. Planejamento, Organização e Gestão de gastronomia e serviços para eventos.
Bibliografia Básica	BARRETO, R. L. P. Passaporte para o sabor: tecnologia de cardápios. São Paulo: Senac, 2002. 304p. RICCETTO, L. N. A e B de A a Z: entendendo o setor de alimentos e bebidas. Distrito Federal: SENAC, 2008. ENCINAS, C. G. Gestão organizada. São Paulo: Tecmedd, 2004. FREUND, F. T. Alimentos e bebidas: uma visão gerencial. São Paulo: SENAC, 2005. In: http://books.google.com.br/books?id=tBuNWhyA5ngC&printsec=frontcover&dq=alimentos+e+bebidas&hl=pt-BR&sa=X&ei=DRQ9UqTeCYKa9QSAloDICA&ved=0CDEQ6AEwAA#v=onepage&q=alimentos%20e%20bebidas&f=false
Bibliografia Complementar	FONSECA, M. T.. Tecnologias gerenciais de restaurantes. São Paulo: Senac, 2002. 159p. (Apontamentos Hotelaria; 18) PACHECO, A. O. Manual do maître d'hôtel. São Paulo: Senac, 1994. 238p. TEICHMANN, I. Cardápios: técnicas e criatividade. Caxias do Sul: Educs, 2000. 143p. (Coleção Hotelaria) LOBO, L. Coquetéis. São Paulo: Globo, s. d. In: http://books.google.com.br/books?id=lD2iLmzvPe8C&printsec=frontcover&dq=%22gastronomia%22&hl=pt-BR SANTOS, A. M.; GOMES, F. F.; BARRETO, R. L. P. Gastronomia & história. São Paulo: SENAC, 2005. In: http://books.google.com.br/books?id=iaz3OWfRilkC&printsec=frontcover&dq=%22gastronomia%22&hl=pt-BR DORTA, Lurdes Oliveira. Fundamentos em Técnicas de Eventos – Cap. 7. Série Tekne. Bookman, 01/2015. [Bookshelf Online]. Acesso em 2016, biblioteca virtual da Faculdade Sumaré.

Protocolo, cerimonial e etiqueta em eventos	
Módulo C	**C.H: 50h**
Ementa	Apresentação dos conceitos de cerimonial, protocolo em eventos; descrição dos procedimentos relacionados ao cerimonial e protocolo para os diferentes tipos de eventos; descrição das normas e ordem de precedência nas

	cerimônias oficiais; conscientização das regras e da necessidade da utilização dos princípios da etiqueta social em eventos; descrição dos tipos de eventos que exigem atividades protocolares e de cerimonial; apresentação dos procedimentos básicos de recepção em eventos seguindo as normas do cerimonial.
Bibliografia Básica	BETTEGA, Maria Lucia. (Org.) Eventos e Cerimonial: simplificando as ações. 2ª ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2002. LUKOWER, Ana. Cerimonial e Protocolo. São Paulo: Contexto, 2003. VELOSO, D. Organização de eventos e solenidades. São Paulo: AB editora, 2001. PINHEIRO, C. M. S. Cerimonial e regras de protocolos. Curitiba: IESDE, 2012. In: http://books.google.com.br/books?id=GphPNA-w1YYC&printsec=frontcover&dq=%22cerimonial%22&hl=pt-BR
Bibliografia Complementar	BENNET, C. A etiqueta nos negócios.São Paulo: SENAC, 2012 ZOBARAN, S. Evento é assim mesmo: do conceito ao brinde. Rio de Janeiro: SENAC, 2008. MARTINEZ, Marina. Cerimonial para Executivos. 3ª ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001. SOARES, E. P.;FALCÃO, M. F. C. A mesa, arranjo e etiqueta. São Paulo: Escrituras, 2002. In: http://books.google.com.br/books?id=st-yCEF_FowC&printsec=frontcover&dq=%22etiqueta%22&hl=pt-BR ZOBARAN, S. Evento é assim mesmo: do conceito ao brinde. Rio de Janeiro: Senacrio, 2004. In: http://books.google.com.br/books?id=d0nE37ZGMYkC&pg=PA81&dq=%22cerimonial%22&hl=pt-BR#v=onepage&q=%22cerimonial%22&f=false

Projeto Profissional Interdisciplinar III – Criação de eventos sociais, culturais ou esportivos	
Módulo C	**C.H: 120h**
Ementa	Descrição das características de Eventos Sociais, Culturais e Esportivos. Apresentação dos critérios para segmentação de público-alvo para eventos sociais, culturais e esportivos. Descrição dos procedimentos para previsão de demanda para eventos culturais e esportivos. Apresentação de procedimentos para elaboração de projetos de eventos sociais, culturais ou esportivos.
Bibliografia Básica	TENAN, I. P. S. Eventos. São Paulo: Aleph, 2002. CHURCHILL, Gilbert. Marketing - criando valor para os clientes. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

	SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2013. RUBIO, K. Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. In: http://books.google.com.br/books?id=8xlp1Dcush8C&printsec=frontcover&dq=%22eventos+esportivos%22&hl=pt-BR
Bibliografia Complementar	CHIAVENATTO, I. Administração para os novos tempos. Rio de Janeiro: Campus, 2006. MELO NETO, F. P. Marketing Esportivo. Rio de Janeiro: Record, 2000. ARRUDA, F. Faça a festa e saiba o porquê. São Paulo: SENAC, 2012. MARCELLINO, N. C. Lazer e esporte: políticas públicas. Campinas: Autores Associados, 2001. In: http://books.google.com.br/books?id=xcfQWa3XGu4C&printsec=frontcover&dq=lazer+e+esportes&hl=pt-BR#v=onepage&q=lazer%20e%20esportes&f=false STIGGER, M. P. Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico.Campinas: Autores Associados, 2002. In: http://books.google.com.br/books?id=BoJfuItO5AoC&printsec=frontcover&dq=lazer+e+esportes&hl=pt-BR

Disciplina: Gestão, Organização e Promoção de Eventos	
Módulo C	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Princípios de gestão, organização e promoção de eventos. A importância da definição, controle e avaliação das atividades de eventos. Compreensão da importância do retorno sobre os investimentos num evento. Descrição das fases de um processo de avaliação e compreensão da definição de critérios avaliativos. Conhecimento dos diferentes métodos de coleta e dados para um processo avaliativo. Interpretação e análise de dados. Construção de métodos e divulgação e documentação de resultados.
Bibliografia Básica:	KOTLER, P.; LANE, K. Administração de marketing. São Paulo: Prentice-Hall, 2006. COBRA, Marcos. Marketing de entretenimento. São Paulo: Senac,2010. LEONE, G. S. G. Custos: planejamento, implantação e controle.São Paulo: Atlas, 2000. DRUCKER, P. Administrando para obter resultados. São Paulo: Thomson-Pioneira, 2003. In: http://books.google.com.br/books?id=J7qXvQu2xjUC&printsec=frontcover&dq=%22resultados%22&hl=pt-BR&sa=X&ei=3HASUY_vDMfo0gGvkYHgDg&ved=0CEcQ6wEwBA

	WATT, David C. Gestão de Eventos em Lazer e Turismo. Cap.3 e 4, Bookman, 01/2004. [Bookshelf Online], acesso em 2016, Biblioteca Virtual da Faculdade Sumaré.
Bibliografia Complementar:	OLIVEIRA, Djalma de Pinho R. de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas. São Paulo: Atlas, 2005. REIS, A. C. F. Marketing cultural e financiamento da cultura: teoria e pratica em um estudo de caso. São Paulo : Thomson , 2003 CHIAVENATTO, I. Administração dos novos tempos. Rio de Janeiro: Campus, 2006. CARAVANTES, G. R.; PANNO, C. C.; KLOECKNER, M. C. Gestão estratégica de resultados. Porto Alegre: AGE, 2004. In: http://books.google.com.br/books?id=wsFRYIMbA5UC&printsec=frontcover&dq=%22resultados%22&hl=pt-BR&sa=X&ei=v3ESUcCNLPPy0QHM14DQBw&ved=0CDAQ6wEwADgK CARRETEIRO, R. Orientação para resultados. Rio de Janeiro: SENAC, 2004. In: http://books.google.com.br/books?id=3uh1sBpwcioC&printsec=frontcover&dq=%22resultados%22&hl=pt-BR&sa=X&ei=3HASUY_vDMfo0gGvkYHgDg&ved=0CDkQ6wEwAQ

Filosofia	
Módulo C	**Carga Horária: 80h**
Ementa	Discussão sobre as condições de elaboração dos conhecimentos científicos. Entendimento dos fundamentos antropológicos e epistemológicos sobre os quais se apoiam as ciências e seus métodos. Reflexão sobre as origens da filosofia, dos objetos de estudo, dos métodos e das divisões em disciplinas. Discussão sobre a ética, relações sociais, questões étnico raciais, que são a base da Filosofia.
Bibliografia Básica:	ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena. **Filosofando – Introdução à Filosofia.** São Paulo: Moderna, várias edições. CIORAN, Emil M. **História e Utopia.** São Paulo: Rocco, 2011. Declaração Universal dos Direitos humanos. Disponível em http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm ENGELS, Friedrich. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000041.pdf

	MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. Manifesto Comunista. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000042.pdf MORIN, Edgar. A necessidade de um pensamento complexo. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000279.pdf PLATÃO. O Mito da caverna. Disponível em http://www.marculus.net/textos/platao_o_mito_da_caverna.pdf RUSSELL, Bertrand. Dúvidas Filosóficas. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000023.pdf SARTRE, Jean-Paul. O existencialismo é um humanismo. Disponível em http://stoa.usp.br/alexccarneiro/files/-1/4529/sartre_exitencialismo_humanismo.pdf VOLTAIRE. Dicionário Filosófico. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000022.pdf
Bibliografia Complementar:	CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. Editora brasiliense: São Paulo, 2008. BOBBIO, Norberto. **Estado, Governo, Sociedade – para uma teoria geral da política.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Filosofia**. ANDRIOLI, Antônio Inácio. A ideologia da "liberdade" liberal. Disponível em http://www.espacoacademico.com.br/053/53andrioli.htm BOFF, Leonardo. Ecologia social: pobreza e miséria. Disponível em http://www.leonardoboff.com/site/vista/outros/ecologia-social.htm CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia. Disponível em http://www.nhu.ufms.br/Bioetica/Textos/Livros/O%20QUE%20%C3%89%20IDEOLOGIA%20-Marilena%20Chaui.pdf DANELON, Márcio. O conceito sartreano de liberdade: implicações éticas. Disponível em http://www.urutagua.uem.br//04fil_danelon.htm DESCARTES, René. Meditações. Disponível em http://www.mundodosfilosofos.com.br/descartes3.htm Ética e direitos humanos. Entrevista com Renato Janine Ribeiro. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832003000100015&script=sci_arttext HUME, David. Da liberdade e da necessidade. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000027.pdf LA BOÉTIE, Etienne. Discurso da Servidão Voluntária. Disponível em http://www.culturabrasil.pro.br/download.htm MÂNGIA, Elisabete Ferreira. Alienação e Trabalho. Disponível em http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=S1415-91042003000100006&script=sci_arttext

Módulo D

Planejamento e Promoção Estratégica de Eventos	
Módulo D	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Estudo das escolas estratégicas. Estudo do Planejamento Estratégico com aplicação das principais técnicas e metodologias de análise como matriz SWOT, BCG, modelo de forças competitivas, RBV. Relação das escolas estratégicas investigando as melhores técnicas organizacionais visando não apenas o resultado financeiro, bem como o impacto do resultado dos negócios no ambiente. Conteúdo: Teorias de Estratégia; Associação da Estratégia no Plano de Marketing; Impactos da Cultura e Regionalização na Estratégia de Marketing; Plano de Marketing e estratégias associadas. Estratégia: a) Segmentação de mercado b) Posicionamento c) Canvas Matriz de análise a) SWOT b) BCG c) 5 forças de Porter d) RBV Visão baseada em recursos.
Bibliografia Básica:	GONÇALVES, Carlos Alberto; JAMIL, George Leal; TAVARES, Wolmer Ricardo. Marketing de Relacionamento: database marketing: uma estratégia para adaptação em mercados. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2002. 329p. KOTLER, Philip. Administração de marketing. Nova York: Prentice Hall Ptr, 2006. STEVENS, Robert, David L. Loudon, Bruce Wrenn et Al. Planejamento de marketing: guia de processos e aplicações práticas. São Paulo: Makron Books, 2001. SOUZA, Caio Motta Luiz de. Entre o planejamento estratégico formal e informal: um estudo de caso exploratório sobre a prática de estratégia nas organizações. Rev. adm. contemp., Curitiba, v. 15, n. 5, out. 2011 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552011000500005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 mar. 2016. http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552011000500005.
Bibliografia Complementar:	DIAS, Sergio Roberto. (Coord.) Gestão de Marketing. São Paulo: Saraiva, 2003. GRACIOSO, Francisco. Marketing estratégico: planejamento estratégico orientado para o mercado. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009. PORTER, Michael E. Vantagem Competitiva – criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Campus, 1990. MATITZ, Queila Regina Souza; BULGACOV, Sergio. O conceito desempenho em estudos organizacionais e estratégia: um modelo de análise multidimensional. Rev. adm. contemp., Curitiba, v. 15, n. 4, ago. 2011 . Disponível em

	<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552011000400003&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 08 mar. 2016. http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552011000400003. PINHO, Antonio Felipe de Almeida; SILVA, Jorge Ferreira da. Posicionamento estratégico e desempenho de mercado da indústria farmacêutica à luz da tipologia de Porter. Rev. adm. contemp., Curitiba, v. 5, n. 3, dez. 2001 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552001000300003&lng=pt&nrm=iso . acessos em 08 mar. 2013. BATAGLIA, Walter; YU, Abraham SinOih. A sincronização da tomada de decisão estratégica com o planejamento estratégico formal. RAM, Rev. Adm. Mackenzie, São Paulo, v. 9, n. 5, 2008 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712008000500005&lng=en&nrm=iso . accesso em 23 Apr. 2016. DORTA, Lurdes Oliveira. Fundamentos em Técnicas de Eventos – Cap. 3. Série Tekne. Bookman, 01/2015. [Bookshelf Online]. Acesso em 2016, biblioteca virtual da Faculdade Sumaré.

Promoção, inclusão e acessibilidade em eventos	
Módulo D	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Desenvolvimento e planejamento de eventos observando os pré-requisitos legais para acessibilidade. Aspectos legais voltados a promoção de eventos.
Bibliografia Básica:	COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de direito comercial - empresarial. São Paulo: Saraiva, 21ª. Edição. 2009. MACHADO, Hugo de Brito. Curso de Direito Tributário. São Paulo: Malheiros, 30ª edição, 2009. FAZZIO JÚNIOR, Waldo. Manual de Direito Comercial. São Paulo: Editora Atlas, 2014. GUERRA, Carlos Eduardo. Direito Empresarial I: Carderno de Questões para Provas e Concursos, Elsevier, disponível em: http://books.google.com.br/books?id=jsqDvfvE2qMC&printsec=frontcover&dq=Direito+Empresarial&hl=pt&sa=X&ei=ocMsUdmIFYi09gS614GQCA&ved=0CDMQ6AEwAA
Bibliografia Complementar:	PALMA, João Augusto da. Novo Código Civil e Comercial: Anotado e Comparado: e o que se aplica ao trabalho. São Paulo: Ltr, 2ª. Edição, 2003. REQUIÃO, Rubens. Curso de Direito Comercial. São Paulo: Saraiva, 28. ed. 2009. AMARO, Luciano. Direito Tributário Brasileiro, Saraiva, 15ª edição, 2000

	RIBEIRO, Marcia Carla Pereira. Direito Empresarial, IESDE, disponível em: http://books.google.com.br/books?id=2WDyNqu1am8C&printsec=frontcover&dq=Direito+Empresarial&hl=pt&sa=X&ei=ocMsUdmIFYi09gS614GQCA&ved=0CEIQ6AEwAw

Disciplina: Projeto Profissional Interdisciplinar IV – Captação de Recursos para um evento.	
Módulo D	**Carga Horária: 120 h**
Ementa	Concepção de conhecimento como produção humana e coletiva, e a visão de que esse conhecimento se constrói na dinâmica da relação entre a teoria e a prática, permeada por uma perspectiva interdisciplinar de análise e entendimento dos fenômenos naturais e sociais observando-se princípios de cidadania.
Bibliografia Básica:	CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas**. 3ª ed. São Paulo: Elsevier, 2010. DUTRA, Joel. **Gestão de Pessoas. Modelos, processos, tendências e perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2011. MARRAS, Jean Pierre. **Administração de Recursos Humanos: do Operacional ao Estratégico**. São Paulo. Sariva. 2012. IEIRA, Marcelo Milano Falcão e ZOUAIN, Deborah Moraes (orgs.) Pesquisa Qualitativa em Administração-teoria e Prática. Rio de Janeiro: FGV, 2005. Disponível em: http://books.google.com.br/books?id=Yv0GLs_cA14C&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false. TORRES, C. e LELLIS, J. C. Garantia de Sucesso em Gestão de Projetos. Rio de Janeiro: Brasport, 2008. Disponível em: http://books.google.com.br/books?id=AUmdCZhH5MsC&pg=PA20&dq=gest%C3%A3o+de+projetos+equipe&hl=pt-BR&sa=X&ei=z-kwUYuZE4fA9QTau4HQBQ&ved=0CFcQ6AEwBQ#v=onepage&q=gest%C3%A3o%20de%20projetos%20equipe&f=false.
Bibliografia Complementar:	MAXIMIANO, Antonio Cezar. **Administração de Projetos: Como transformar Idéias em Resultados**. São Paulo. Atlas. **2011.** GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo. Atlas. **2011.** SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, **2011.** HELDMAN, Kim. Gerência de Projetos - Fundamentos: Um Guia Prático... Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Disponível em: http://books.google.com.br/books?id=nCdtz8sBhsUC&printsec=frontcover&d

	q=gest%C3%A3o+de+projetos&hl=ptBR&sa=X&ei=jegwUZ7KsSx0AG00YCQDw&ved=0CFQQ6AEwBQ. DINSMORE, Paul C.; CABANIS-BREWIN, Jeannette. [et al] AMA - Manual de Gerenciamento de Projetos. Rio de Janeiro: Brasport, 2009. Disponível em: http://books.google.com.br/books?id=_wJBwW7QJYC&pg=PA145&dq=gest%C3%A3o+de+projetos+equipe&hl=ptBR&sa=X&ei=zkwUYuZE4fA9QTau4HQBQ&ved=0CEsQ6AEwAw#v=onepage&q=gest%C3%A3o%20de%20projetos%20equipe&f=false. Acesso em 23/02/2013. COOPER, DONALD e SCHINDLER, Pamela S. Métodos de Pesquisa Em Administração. Porto Alegre, Bookman, 2003. Disponível em: http://books.google.com.br/books?id=lpfVATveeckC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false.

Tecnologias de Comunicação Digital	
Módulo D	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Introdução, conceito e aplicação prática do comércio eletrônico. Estudos estratégicos, táticos e operacionais do Marketing Eletrônico. Investigação de ferramentas tecnológicas de suporte a ambientes virtuais. Organização, direção, controle, distribuição de produtos comercializados eletronicamente. Estudos de implicações jurídicas aplicáveis ao Marketing Eletrônico. Explicitação das ferramentas de publicidade e propaganda no ambiente virtual.
Conteúdo	Marketing Digital; Evolução dos meios de comunicação e perfil de consumidores; Publicidade *on line*; Email Marketing e Campanhas Publicitárias; Canais Eletrônicos; Internet e Mídia Digital; Mídias Sociais; Marketing Digital.
Bibliografia Básica:	ALBERTIN, Alberto Luiz. **Comércio Eletrônico:** modelo, aspectos e contribuições de sua aplicação. São Paulo: Atlas, 2010. 306p. SÁ, Patricia R. Galante; HAIM, Maria; CASTRO, Ricardo de. [65L 65L]. **Comunicação Integrada de Marketing**. Rio de Janeiro: FGV, 2011. 171p. TURBAN, Efrainet 65L. **Comércio Eletrônico: Estratégia e Gestão.** São Paulo: Makron, 2002. CARO, Abrão 65L 65L . Inovatividade, envolvimento, atitude e experiência na adoção da compra on-line. **Isso. Adm. Empres.**, São Paulo, v. 51, n. 6, dez. 2011 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902011000600006&lng=pt&nrm=isso acessos em 08 mar. 2016.
Bibliografia Complementar:	REINALDO, Dias. Marketing Ambiental. São Paulo: Editora Atlas, 2013. TORRES, Cláudio. **A bíblia do marketing digital**: tudo o que você queria saber sobre marketing e publicidade. São Paulo: Novatec, 2009. 399p. STRAUSS, Judy; FROST, Raymond. **E-Marketing**. Tradução Regina Claudia Loverri. 6 ed. São Paulo: Pearson, 2012. 335p. PITASSI, Claudio; MACEDO-SOARES, T. Diana L. v. A. de. Redes estratégicas virtuais: fatores críticos de sucesso. **Isso.**

	Adm. Contemp., Curitiba, v. 7, n. spe, 2003 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552003000500005&lng=pt&nrm=isso Acessos em 08 mar. 2016. ANANA, Edgar da Silva 66L 66L . As comunidades virtuais e a segmentação de mercado: uma abordagem exploratória, utilizando redes neurais e dados da comunidade virtual Orkut. **Isso. Adm. Contemp.**, Curitiba, v. 12, n. spe, 2008 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552008000500003&lng=pt&nrm=isso Acessos em 08 mar. 2016.

Comportamento nas Organizações	
Módulo D	**Carga Horária: 80h**
Ementa	Discussão sobre a problemática do comportamento do ser humano; apresentação do conceito de comportamento organizacional sob diferentes orientações teóricas e análise de seus componentes. Estudo das relações étnico-raciais e indígenas nas relações humanas. Descrição dos processos e comportamentos essenciais para a organização contemporânea, como a cultura, comunicação, motivação, liderança e socialização organizacional. Discussão sobre os resultados do comportamento organizacional no âmbito dos Direitos Humanos e Sustentabilidade dos Negócios e Sociedade.
Bibliografia Básica:	KANAANE, Roberto. **Comportamento humano nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2010. VECCHIO, Robert P. **Comportamento Organizacional.** São Paulo: Cengage Learnig, 2008. BOWDITCH, J. L; BUONO, A. F**. Elementos de Comportamento. Organizacional**. São Paulo: Pioneira, 2002. SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias. Medidas do comportamento organizacional. Estud. psicol. (Natal) [online]. 2002, vol.7, n.spe, pp. 11-18. ISSN 1413-294X. http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2002000300003. EL-KOUBA, Amir; ROGLIO, Karina De Déa; DEL CORSO, Jansen Maia e SILVA, Wesley Vieira da. Programas de desenvolvimento comportamental: influências sobre os objetivos estratégicos. Rev. adm. empres. [online]. 2009, vol.49, n.3, pp. 295-308. ISSN 0034-7590. http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902009000300005.
Bibliografia Complementar:	ROBBINS, Stephen. **Comportamento Organizacional**. Pearson Prentice Hall: Rio, 2006. ROBBINS, Stephen. **Fundamentos do comportamento organizacional.** Pearson Prentice Hall: Rio, 2009.

	BERGAMINI, Cecília Whitaker; TASSINARI, Rafael. **Psicopatologia do Comportamento Organizacional: Organizações Desorganizadas, mas Produtivas**. 1°Ed. São Paulo: Cengage Learning. 2008. TORRES JUNIOR, Alvair Silveira. **Retórica organizacional: lógica, emoção e ética no processo de gestão**. RAE electron. [online]. 2002, vol.1, n.2, pp. 02-11. ISSN 1676-5648. http://dx.doi.org/10.1590/S1676-56482002000200013. KAMIA, Meiry e PORTO, Juliana Barreiros. **Comportamento proativo nas organizações: o efeito dos valores pessoais.** Psicol. cienc. prof. [online]. 2011, vol.31, n.3, pp. 456-467. ISSN 1414-9893. http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932011000300003

Gestão Financeira no Marketing	
Módulo D	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Desenvolvimento de uma avaliação gerencial relacionada a apuração de custos para formação de preço com margem de contribuição. Elaboração e construção de custos como elemento para formação de preços incluindo-se a margem de contribuição para planejamento de lucro de produto. Estudo de impostos aplicados a produtos e o aprofundamento de seus impactos organizacionais. Conceito de eficiência financeira advindo da estratégia de formação de preços. A formação, desenvolvimento e controle de preços como vantagem competitiva.
Conteúdo	Introdução a Contabilidade de Custos; Conceito de Formação de Preço; Cálculo da Margem de Contribuição; Formação de Custos e Margem de Contribuição para composição do Preço; Aspectos mercadológicos associados ao preço de produto ou serviço como vantagem competitiva; Estratégia de Preços; Preço a) Formação de preço b) Preço e percepção do valor pelos clientes.
Bibliografia Básica:	MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10ª Edição - São Paulo - Editora Atlas - 2010. LEONE, G.S.G. **Custos: Planejamento, Implantação e Controle**. São Paulo – Editora Atlas -2000. IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo - Editora Atlas - 1998. MANSO, Luiz A. F.; SILVA, Armando M. Leite da. Impacto de programas de gerenciamento da demanda no custo da perda de carga. Sba Controle & Automação, Campinas, v. 14, n. 4, dez. 2003 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-17592003000400010&lng=pt&nrm=iso acessos em 07 mar. 2016.
Bibliografia Complementar:	HORNGREN, Charles T. Contabilidade de Custos. 9ª Edição - Rio de Janeiro: LTC - 2000. MARTINS, Eliseu e Rocha, Welington Contabilidade de Custos: Livro de Exercícios. 10ª Edição - São Paulo – Editora Atlas, 2010 PADOVEZE, Clovis L. Contabilidade Gerencial – Um Enfoque em Sistema de Informação Contábil. São Paulo – Editora Atlas – 1996.

	HANSEN, Don R. e MOWEN, Maryanne M. Gestão de Custos. 1ª Edição - São Paulo – Editora Pioneira Thomson Learning - 2001. ASSEF, Roberto. Gerência de Preços. 2ª Edição - Rio de Janeiro - Editora Campus – 2005. SILVA, Paulo Ricardo Ckless; RIBEIRO, José Luis Duarte. Uma proposta para a modelagem do valor percebido na prestação de serviços. Prod. São Paulo, v. 12, n. 1, 2002 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132002000100003&lng=pt&nrm=iso acessos em07 mar. 2013. PEREIRA, Giancarlo Medeiros et al . Comparando flexibilidade no produto, custos e velocidade de desenvolvimento na indústria da moda chinesa e brasileira. Produção ,São Paulo, v. 21, n. 1, mar. 2011 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132011000100004&lng=pt&nrm=iso Acessos em 07mar. 2016. Epub 18-Fev-2011.

Língua Brasileira de Sinais - Libras	
Semestre: Optativa	**Carga Horária Total: 50h**
Ementa	Apresentação da Língua Brasileira de Sinais como sistema de comunicação e expressão do sujeito surdo, em uma modalidade viso-espacial e diferenciada da Língua Portuguesa Oral. Desenvolvimento desse estudo as bases teóricas das pesquisas linguísticas que demonstram os parâmetros formadores da Língua, como a Dactilologia, soletração rítmica, configuração das mãos, orientação espacial e expressões faciais e corporais. Estudo da língua gestual e a língua escrita, assim como a análise das diferentes abordagens educacionais e suas perspectivas histórico-culturais, pretendendo colocar para crivo crítico a integração social do indivíduo surdo.
Bibliografia Básica:	BUENO, José Geraldo Silveira. *Surdez, Linguagem e Cultura*. In. Caderno CEDES. A nova LDB e as necessidades educativas especiais. p. 41-55. Unicamp. Campinas 1998. Disponível em (http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S01013262199800030 0005&lang=pt) REDONDO, Maria Cristina da Fonseca. *Deficiência Auditiva./*Maria Cristina da Fonseca Redondo, Josefina Martins Carvalho. – Brasília: MEC. Secretaria de Educação a Distância, 2000. Disponível em (http://www.dominiopublico.gov.br/ download/texto/me000345.pdf) SKLIAR, Carlos. Bilinguismo e biculturalismo: Uma análise sobre as narrativas tradicionais na educação de surdos. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. XX Reunião Anual da ANPED, Caxambu, Set.1997. Disponível em (http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n08/n08a05.pdf)

Bibliografia Complementar:	TORRES, Elisabeth Fátima, MAZZONI, Alberto Angel, MELLO, Anahí Guedes. *Nem toda pessoa cega lê em Braille nem toda pessoa surda se comunica em língua de sinais.* Educação e Pesquisa, vol.33, nº2, São Paulo, 2007. Disponível em(http://www.scielo.br/pdf/ep/v33n2/a13v33n2.pdf) GOLDFELD, Márcia. A Criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 2002. SME/DOT - Secretaria Municipal de Educação / Diretoria de Orientação Técnica. Projeto Toda Força ao 1º ano. Contemplando as especificidades dos alunos Surdos. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação, 2007. Disponível em (http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Documentos/BibliPed/EnsFundMedio/CicloI/Tof/TofPrimeiro%20Ano_ContemplandoEspecificidades_dos_Alunos_Surdos.pdf)

5. Apoio ao Discente

5.1 Mecanismos de nivelamento

A Faculdade Sumaré mantém Programas de Apoio aos Discentes no âmbito acadêmico pedagógico e administrativo.

No que tange à esfera pedagógica, a Faculdade implantou, em 2010, o Programa de Apoio à Aprendizagem Sumaré (PAAS), que tem o objetivo de ampliar conteúdos de matemática e de português, considerados essenciais para a melhor formação do educando. Este programa procura nivelar os conhecimentos dos alunos acerca desses dois assuntos.

O programa está aberto aos alunos de todos os cursos, independentemente do semestre ou ciclo em que ele estude, bastando apenas ele acessar através do ambiente virtual de apoio à aprendizagem.

5.2 Atendimento ao discente

O apoio psicopedagógico aos alunos é feito por professores qualificados, por meio de plantão de atendimento, feito por meio de agendamento antecipado na secretaria da unidade.

O aluno também é apoiado pelo Coordenador de Curso, por meio do atendimento pessoal para resolver eventuais problemas que surjam.

O atendimento administrativo, apesar de bastante desenvolvido, é alvo de reformulações em andamento, com a desvinculação de nossa Secretaria Geral dos serviços de atendimento ao público, apoiadas pelo programa de revisão de processos, no momento, em fase de realização.

Com esta providência espera-se diminuir o tempo de atendimento, padronizar as informações fornecidas aos alunos, dar maior conforto aos discentes e também melhorar as condições de trabalho dos colaboradores técnico-administrativos que integram a equipe de atendimento.

Os alunos contam ainda com o atendimento dos professores designados para compor o Núcleo Docente Estruturante, professores eleitos para o colegiado do curso, professor orientador por turma sempre que necessário e realizando as intervenções junto ao coordenador de cursos.

Os gestores, Supervisores de Atendimento, bibliotecários, técnicos de informática são responsáveis pelo suporte e atendimento administrativo.

5.3 Apoio às atividades acadêmicas

Os discentes são estimulados a participarem de atividades acadêmicas, eventos complementares, bem como para a participação em eventos externos (congressos, seminários, palestras, viagens, visitas técnicas, museus), com divulgação, preparação e apoio. Os grupos docentes e discentes organizam saídas as principais feiras do setor de Recursos Humanos (CONARH), Logística (INTERMODAL E MOVIMAT), Atualidades (Feira do Livro e Museu da Língua Portuguesa), Feira do Livro, dentre outras.

5.4 Monitoria

Em sala de aula, comum haver alunos com níveis diferentes de conhecimento, por isso, a interação entre um aluno com dificuldades e um mais experiente é fundamental no processo de ensino e aprendizagem. O processo de monitoria permite que essa interação ocorra de forma efetiva.

Por isso, a Faculdade Sumaré disponibiliza aos alunos o Programa de Monitoria, em que os alunos, por meio de edital específico, ajudam outros alunos em componentes curriculares específicos, sempre com a orientação de um professor.

Cabe ao monitor pesquisar um assunto que esteja gerando dúvidas aos alunos, discutir suas dúvidas com a professora antes de esclarecer o colega. As horas de monitoria são consideradas horas de atividade acadêmica complementar.

6. Forma de Acesso ao Curso

Conforme determinado no Regimento Interno da Instituição, no Art. 90 da Seção III - do Processo Seletivo:

Destina-se a avaliar candidatos levando em conta os critérios de avaliação comuns ao ensino médio, sem ultrapassar esse nível de complexidade, e classificá-los, dentro das características e do limite de vagas oferecidas em cada curso, de acordo com o Edital respectivo, Catálogo de Cursos e Manual do Candidato, aprovados pelo Conselho de Gestão Superior e demais órgãos competentes.

§ 1o O Conselho de Gestão Superior deliberará sobre os critérios e normas de seleção e admissão para os cursos da Faculdade levando em conta a articulação com as normas estabelecidas para o funcionamento do ensino médio.

§ 2o As vagas oferecidas para cada curso são as autorizadas pelo órgão competente e se encontram no Anexo, que integra este Regimento.

§ 3o As inscrições para o Processo Seletivo, constantes do Manual do Candidato, são abertas por meio de Edital, do qual constarão as modalidades, os cursos e suas habilitações, com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas ou formas de avaliação, os critérios de classificação, prazos e documentos para matrícula e demais informações úteis.

§ 4o Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderão ser recebidos alunos transferidos de outro curso ou instituição, portadores de diploma de graduação, ou alunos remanescentes de outra opção do mesmo processo seletivo ou ainda, mediante a realização de outros processos seletivos”

Conforme determinado na Seção V deste Regimento, o Art. 92 determina que a matrícula inicial, ato formal de ingresso no curso e de vinculação à Faculdade, realiza-se na Secretaria Geral, em prazo estabelecido no Calendário Escolar, instruído o requerimento com a apresentação da documentação solicitada.

7. Integralização do curso

O tempo de integralização mínima do Curso Superior de Tecnologia em Eventos é de quatro (4) semestres, ou dois (2) anos, e o tempo máximo de integralização, segundo o Regimento da Faculdade Sumaré, é de seis (6) semestres.

8. Critérios de Aproveitamento de Estudos e Aceleração de Estudos

O Curso superior de tecnologia em eventos atende aos requisitos estabelecidos pela legislação considera como dispositivo de aceleração que todo conhecimento adquirido nos cursos/atividades de educação profissional, bem como os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais poderão ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou aproveitamento de estudos, por meio de provas de proficiência e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados de acordo com as normas regimentais internas.

8.1 Aproveitamento de Estudos

O aproveitamento de estudos e de competência é concedido por solicitação formal do aluno, pelo Coordenador de Curso.

A solicitação de aproveitamento de estudos e competências deverá ser apresentada à Secretaria Geral, por deferimento de pedido pelo Coordenador de Curso, ou por quem este designar, por ocasião da matrícula ou da rematrícula.

Os pedidos de aproveitamento de estudos e competências serão concedidos de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho de Gestão Superior, respeitada a legislação vigente.

Os conhecimentos e competências adquiridos em outros cursos, inclusive no trabalho, poderão ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação, respeitada a legislação vigente.

9. Avaliação

9.1 Sistema de Avaliação da Aprendizagem

A avaliação acadêmica, segundo o Regimento da Faculdade, prevê que:

- A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, de forma individual, em pelo menos uma etapa, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento acadêmico.
- A frequência às aulas e demais atividades escolares é permitida apenas aos alunos regularmente matriculados, sendo considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência mínima de setenta e cinco por cento das aulas e demais atividades programadas.

- É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, em caso de enfermidades ou gestação, sendo-lhes atribuídos, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares, com acompanhamento da Coordenadoria respectiva e segundo normas estabelecidas pelo Conselho de Gestão Superior.
- O aproveitamento do aluno é avaliado pelos resultados obtidos nos instrumentos de avaliação aplicados no decorrer do semestre.
- O resultado parcial e final da avaliação é traduzido em nota expressa em grau numérico de zero a dez, variando de cinco décimos em cinco décimos, sendo que as frações intermediárias serão arredondadas para mais.
- Atendida à exigência do mínimo de setenta e cinco por cento de frequência às aulas e demais atividades, o aluno é considerado aprovado quando obtiver média geral de aproveitamento semestral igual ou superior a seis inteiros.
- O aproveitamento semestral é obtido através da média aritmética das duas médias bimestrais.
- Quando a média semestral for igual ou maior a quatro inteiros e inferiores a seis inteiros, o aluno deverá submeter-se a uma avaliação final.
- A média final será o resultado da média aritmética extraída da média do semestre mais a nota da avaliação final;
- Será considerado aprovado o aluno que obtiver após a avaliação final, média igual ou superior a seis inteiros.
- Em cada componente curricular, segundo o Projeto Pedagógico do Curso, serão utilizados dois instrumentos de avaliação diferentes por bimestre, à escolha do professor;
- Um deles obrigatoriamente terá o processo completamente individual e valor igual a 6,0 pontos; o outro pode ou não ser individual e terá valor igual a 4,0 pontos;
- Os professores do mesmo componente curricular não estão obrigados a usar o mesmo processo de avaliação, mas consideram a necessidade de acomodar alunos transferidos de Unidades Acadêmicas ou horários diferentes ou ausentes por conta de regime domiciliar;
- Em um dos bimestres, haverá a aplicação de uma avaliação institucional de caráter multidisciplinar com valor de 2,0 pontos, definido em calendário acadêmico;
- Quando isso ocorrer o professor deverá aplica dois instrumentos de avaliação diferentes, um valendo 6,0 pontos e outro valendo 2,0;

- O professor encaminha previamente seu processo de avaliação para que o coordenador o analise, juntamente com toda a orientação a respeito e prazos de entrega;
- No caso da disciplina EAD, a prevalência da nota dá-se de modo presencial. Os módulos realizados de forma on-line equivalem a 40% da nota e a prova presencial 60%.
- O aluno a título de recuperação no processo de ensino e aprendizagem poderá realizar uma prova substituindo a nota da prova bimestral, caso esta, seja superior a inicialmente obtida.

9.2 Articulação da Auto avaliação do Curso com a Auto avaliação Institucional

No curso Superior Tecnológico em Eventos as avaliações de curso, internas e externas são importante complementação de todo o trabalho em manter contato com professores e alunos para ter uma ideia clara e constante do panorama geral do curso.

O processo começa com o recebimento da avaliação. O aproveitamento e aceitação dos professores são confrontados com os dados já obtidos por meio de conversas com os representantes de sala e com outros alunos, informalmente. Sai daí as decisões sobre professores a serem mantidos ou dispensados, que turmas atribuir a cada professor e também, dentro das possibilidades e formação de cada um deles, que disciplina atribuir a cada professor.

Os outros dados da avaliação são analisados em conjunto com o NDE do curso, o que se converte em adequação de conteúdo, sugestões para futuras alterações de disciplinas, alinhamento do conteúdo das diversas disciplinas do curso para que contemplem todo o necessário para garantir a formação de um egresso com todas as características anteriormente colocadas.

As avaliações, de curso, institucionais, internas e externas, são cruciais para manter o bom andamento do curso e favorecem o aprimoramento cada vez maior da formação oferecida aos alunos.

A prova Qualis também é uma referência em avaliação do ensino aprendizagem, os resultados são analisados pela CPA, NDE e Colegiados de Curso. Há um Plano de Ação Institucional desenvolvido para o ENADE, oriundo das discussões dos colegiados e NDE´s do curso, que faz referência a revisão dos Planos de Ensino frente aos conteúdos definidos nas ultimas avaliações, a prova Qualis, treinamento docente (curso de avaliação do ensino aprendizagem), conscientização discente e docente além de outras ações que visam a qualidade contínua do curso de administração.

10. Administração Acadêmica Do Curso

10.1 Coordenador do Curso

A administração acadêmica do curso é realizada pelo Coordenador do Curso que conta com o apoio do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante. O Coordenador do Curso é nomeado pelo Diretor Geral e suas atribuições regimentais estão definidas no Regimento Interno da Instituição.

A atuação do Coordenador de curso, Prof.º Marcos Antonio de Lima é definida no Regimento da Faculdade Sumaré, subseção V, e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), cujo trecho está reproduzido a seguir:

São atribuições dos Coordenadores de Curso:

I - Coordenar a elaboração da proposta pedagógica dos cursos correspondentes e participar da elaboração da proposta da Instituição;

II - Assessorar o Diretor Geral em assuntos acadêmicos na sua área de atuação;

III - Coordenar as atividades didático-pedagógicas dos cursos em articulação permanente com o colegiado de cursos;

IV - Distribuir as aulas e atividades dos cursos a professores e demais profissionais auxiliares das atividades de ensino;

V - Examinar a qualificação profissional dos professores fazendo a indicação para apreciação do Diretor Geral;

VI - Supervisionar a manutenção da ordem e da disciplina no âmbito de sua competência;

VII - Representar os cursos, junto às autoridades e órgãos da Faculdade;

VIII - Convocar e presidir as reuniões dos Colegiados de Cursos;

IX - Apresentar anualmente, à Diretoria Geral, relatório de suas atividades;

X - Acompanhar e avaliar, em caráter permanente, a execução curricular e demais atividades de ensino desenvolvidas no curso;

XI - Encaminhar ao Diretor Geral, propostas de alteração do currículo pleno de cada curso, adequadas ao seu Projeto Pedagógico, sugeridas pelos Colegiados dos Cursos;

XII - Propor ao Colegiado do Curso, alterações nos programas das disciplinas, objetivando compatibilizá-los;

XIII – Propor ao Diretor Geral, mecanismos para entendimentos com os sistemas de ensino, tendo em vista assegurar o desenvolvimento da parte prática da formação em escolas de educação básica;

XIV – Organizar a parte prática da formação com base no projeto pedagógico da escola em que vier a ser desenvolvida, ouvido o Diretor Geral;

XV – Supervisionar parte prática da formação, preferencialmente através de seminários multidisciplinares, ouvido o Diretor Geral;

XVI – Criar mecanismos para que o desempenho na parte prática seja considerado na avaliação do aluno, ouvida a escola em que a mesma foi desenvolvida, ouvido o Diretor Geral;

XVII – Promover a articulação entre teoria e prática das disciplinas dos cursos, valorizando o exercício da docência, bem como a articulação entre áreas do conhecimento ou disciplinas;

XVIII – Criar mecanismos, ouvido o Diretor Geral, para aproveitamento da formação e experiências anteriores adquiridas pelos alunos em instituições de ensino e na prática profissional;

XIX – Assegurar a especificidade e o caráter orgânico do processo de formação profissional dos alunos, de acordo com o projeto institucional próprio de formação de professores, promovendo a articulação dos projetos pedagógicos dos cursos e integrando as diferentes áreas de fundamentos da educação básica, os conteúdos curriculares da educação básica e as características da sociedade de comunicação e informação.

XXI - Planejar, coordenar, supervisionar e avaliar as atividades acadêmicas relativas ao ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão;

XXII - Coordenar programas de valorização de capacitação docente;

XXIII - Assessorar o Diretor Geral em assuntos artísticos, culturais, comunitários e sociais;

XXIV - Decidir sobre aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de disciplina, ouvido o parecer do Colegiado de cada curso; e

XXV - Exercer demais atribuições definidas ou delegadas pela Diretoria Geral.

O Coordenador atua na Faculdade, desde julho de 2008, como professor na Graduação e Pós Graduação das Disciplinas de Matemática financeira, Finanças Corporativas I e II, Gestão de Custos e Preços, Finanças Corporativas e riscos Financeiros, assumiu a Coordenação dos Cursos de Gestão e de Administração da Unidade Santo Amaro, em janeiro de 2014.

Possui graduação em Administração de Empresas pela Universidade de São Caetano do Sul – SP (1997) e Mestre em Administração de Empresas pela Universidade de São Caetano do Sul – SP (2007).

Atualmente exerce a função de Coordenador dos Cursos de Gestão e Administração da Faculdade Sumaré, em São Paulo, onde também atua como professor.

Tem experiência profissional, tendo atuado a mais de 30 anos na área administrativa e financeira. O regime de trabalho é de tempo integral 35 horas aula.

O Coordenador faz visitas periódicas a todas as turmas do curso para ouvir os alunos e recebe com frequência os representantes para ouvir problemas pontuais, além de conversar com os professores do curso toda a semana, podendo intervir com rapidez para a solução dos problemas detectados e posterior acompanhamento dos mesmos.

A Coordenação faz reuniões periódicas com representantes de sala de cada uma das turmas. Além disso, tanto professores como alunos têm livre acesso à Coordenação, seja nos horários em que a Coordenadora se encontra na instituição, seja por e-mail ou, no caso dos professores, por telefone. Isso favorece a chegada de informação e a agilidade na resolução dos problemas. A Coordenação também conversa com professores e alunos individualmente quando se faz necessário e constantemente, para ter uma ideia clara do todo do curso.

Além disso, há reuniões periódicas com os professores, para tratar de temas relativos ao funcionamento do curso.

10.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE – Núcleo Docente Estruturante do curso está organizado como órgão de assessoria contribuindo para o planejamento, organização, desenvolvimento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Cumpre o Regulamento dos Núcleos Docentes Estruturantes, aprovado pelo Conselho Superior da Faculdade e está instalado para atender a operação do curso. O NDE tem como principais atribuições:

- Assessorar no planejamento, organização e desenvolvimento do curso;
- Acompanhar e diagnosticar eventuais desvios na realização do projeto pedagógico
- Participar na elaboração e atualização do Projeto Pedagógico;
- Participar na estruturação dos Planos de Ensino do Curso e atualizar ementas e a bibliografia pertinente;
- Apoiar na organização dos sistemas periódicos de avaliação, acompanhando a adequação aos temas do período e aos objetivos das disciplinas, e sugerindo ajustes às práticas de avaliação;

- Participar de projetos especiais desenvolvidos na IES, representando o Curso, como seminários, encontros acadêmicos, palestras, Programas de melhoria da aprendizagem, dentre outros;
- Participar de outras atividades de interesse para o aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso e melhoria do perfil do egresso.

No curso o NDE é composto a cada dois anos e a designação se faz por indicação da Coordenação, considerando titulação e regime de trabalho do professor. Quando necessário, os professores do NDE podem ser substituídos.

O NDE reúne-se frequentemente, segundo o Regulamento do NDE.

Um tema constantemente tratado nas pautas das reuniões é a consolidação do Projeto Pedagógico do Curso e a atuação para melhoria frente às avaliações feitas, sejam institucionais ou do próprio curso. Outros temas são inseridos na pauta, dependendo do interesse e da urgência.

10.3 Colegiado do Curso

O Curso Superior de Tecnologia em Eventos da Faculdade Sumaré tem o seu colegiado de curso, composto por cinco professores, dos quais um é o Coordenador do curso, que o preside, e os demais eleitos por seus pares, com mandato de dois anos, e um representante dos alunos eleitos entre os representantes de classe, com mandato de um ano.

As competências do colegiado do curso estão definidas no Regimento da Faculdade Sumaré, cabendo destacar entre outras:

- Participação na elaboração da proposta pedagógica do curso;
- Participação na elaboração e zelar pelo cumprimento do plano de trabalho do curso, de acordo com a proposta pedagógica;
- Acompanhamento do cumprimento dos dias letivos e das horas estabelecidas no Calendário Escolar;
- Organizar e propor cursos extraordinários ou atividades julgadas necessárias ou úteis à formação profissional do aluno.

Sempre que necessário, o colegiado do curso participa de reuniões com a Direção Geral e com a Superintendência para discutir e apresentar sugestões pertinentes ao curso. São realizadas reunião de abertura e encerramento de semestre com todos os docentes de modo a manter o alinhamento estratégico, organizacional e operacional do curso. Reuniões específicas também são agendadas para tratar de temas relacionados

a exposições, eventos na Unidade, saídas técnicas, oficinas de apresentação de trabalhos práticos dentre outros estudos.

10.4 Corpo Docente

O corpo docente vinculado ao curso possui, hoje, titulação, experiência profissional e acadêmica, em consonância com a proporção de titulados recomendada pela *Lei de Diretrizes* e Bases da Educação Nacional. *Lei* nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Para atribuir as disciplinas aos professores leva-se em consideração a formação e a experiência profissional de cada professor.

O Curso conta com dezessete (9) docentes, sendo destes três (3) doutores equivalentes a trinta e três por cento do total (33%), Seis (5) mestres equivalentes a cinquenta e cinco por cento do total (55%) e, um (1) especialista equivalente a seis por cento (10%). Há uma concentração de quase 100%

PARTE III

11. Unidade Sumaré Área Física

A Faculdade Sumaré conta com completa e confortável infraestrutura para a realização das atividades acadêmicas e administrativas.

O coordenador do curso, membros do NDE, assim como os demais professores do curso, contam com espaço específico para desenvolvimento de suas atividades de pesquisa, preparação de provas, programação e correção de atividades no ambiente EAD, gerenciamento de e-mails, registros diários de eventos acadêmicos, dentre outros.

Os coordenadores de curso atendem os docentes e os discentes em sala específica, com estações de trabalho individuais com computadores e impressora compartilhada.

A sala dos professores é um ambiente de apoio às atividades acadêmicas docentes que está disponível em sala ampla e espaçosa, com recursos tecnológicos, acesso à Internet e Intranet como suporte às suas pesquisas utiliza softwares no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, acessam os sistemas de controles acadêmicos, consultam e reservam de livros e ministram e/ou assistem a aulas. Os recursos tecnológicos para suporte acadêmico são 10 computadores na sala dos professores.

A unidade possui **29 salas de aula**, com capacidade para comportar, em média, 50 alunos em carteiras individuais.

As salas de aulas da faculdade Sumaré, obedecem às dimensões mínimas estabelecidas nos padrões internacionais, atendem ao requisito mínimo de metro quadrado por aluno, está em conformidade com as normas ABNT (NBR 9050:2004), inciso IX, artigo 4º e artigo 25º da Lei 9.394, os princípios da avaliação (lei do Sinaes número 10.861/2004, o decreto número 5.773/2007 e portaria normativa número 40/2007). Todas as salas estão equipadas, com quadros brancos, projetores de multimídia, computadores com recursos multimídias e acesso à internet.

A tabela a seguir apresenta a distribuição da área física da unidade Santo Amaro da Faculdade.

Tabela X: distribuição da área física da Faculdade Sumaré – unidade Santo Amaro

ÁREA FÍSICA – UNIDADE SANTO AMARO						
ANDAR	SALA	DESTINAÇÃO	ÁREA FÍSICA (m2)	TURNO DE FUNCIONAMENTO		
				M	T	N
Subsolo	Externa	Praça de Alimentação	114	X	X	X
Subsolo	Externa	Área de Livre Circulação	320	X	X	X
Subsolo	Vestuário	Feminino	24	X	X	X

Subsolo	Vestuário	Masculino	24	X	X	X
Subsolo	-	Reprografia	30	X	X	X
Subsolo	Sanitário	Feminino	6	X	X	X
Subsolo	Sanitário	Masculino	6	X	X	X
Subsolo	-	Almoxarifado	20	X	X	X
Subsolo	-	Refeitório	12	X	X	X
Subsolo	-	Setor de Serviços	12	X	X	X
Subsolo	-	Garagem	200	X	X	X
Subsolo	-	Estacionamento	800	X	X	X
Térreo	-	Auditório	288	X	X	X
Térreo	-	Secretaria Geral	40	X	X	X
Térreo	-	Recepção	30	X	X	X
Térreo	-	Coordenadoria Curso	20	X	X	X
Térreo	-	Sala Professores	80	X	X	X
Térreo	-	Assessoria	20	X	X	X
Térreo	Sanitário	Feminino	6	X	X	X
Térreo	Sanitário	Masculino	6	X	X	X
1º Andar	-	CPD	15	X	X	X
1º Andar	Sanitário	Feminino	6	X	X	X
1º Andar	Sanitário	Masculino	6	X	X	X
2º Andar	Sanitário	Feminino	6	X	X	X
2º Andar	Sanitário	Masculino	6	X	X	X
2º Andar	Biblioteca	Acervo	60	X	X	X
2º Andar	Biblioteca	Administração	6	X	X	X
2º Andar	-	Diretoria Geral	45	X	X	X
Total Área Física			2208			

Fonte: PDI

Assim, a infraestrutura da unidade Santo Amaro contempla as necessidades dos cursos de forma excelente.

11.2 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática

Os alunos têm total acesso aos equipamentos de informática na unidade, que conta com **4 laboratórios convencionais e 2 laboratórios específicos** de informática mais os computadores da Biblioteca, com capacidade total de atendimento de 210 alunos no total.

Quando não estão sendo oferecidas aulas, os laboratórios também estão disponíveis aos alunos, sob a supervisão e orientação, quando necessário, de monitores especializados em informática.

O horário de funcionamento dos laboratórios acompanha o horário de funcionamento da unidade: **de segunda a sexta, das 8h às 23h e sábados, das 9h às 15h.**

Além dos laboratórios de informática, os alunos podem utilizar os computadores disponíveis na **biblioteca**, os quais somam **30 máquinas**.

No total, a unidade dispõe de 240 computadores para utilização dos alunos, conforme demonstra a tabela a seguir:

Tabela X: Distribuição dos computadores na unidade Santo Amaro

RELAÇÃO DE COMPUTADORES AREA ACADEMICA – UNIDADE SANTO AMARO								
ANDAR	SALA	DESTINAÇÃO	ÁREA FÍSICA (m2)	EQUIPAMENTOS PARA USO ACADÊMICO	CAPACIDADE DE ATENDIMENTO (nº. de alunos)	TURNO DE FUNCIONAMENTO		
						M	T	N
Térreo	Sala 02	Sala de Aula	55,03	01	70	X	X	X
Térreo	Sala 03	Sala de Aula	54,60	01	70	X	X	X
Térreo	Sala 04	Sala de Aula	45,50	01	70	X	X	X
Térreo	Sala 05	Sala de Aula	44,80	01	70	X	X	X
Térreo	Sala 06	Sala de Aula	49,35	01	70	X	X	X
Térreo	Sala 07	Sala de Aula	52,50	01	70	X	X	X
Térreo	Sala 08	Sala de Aula	55,76	01	70	X	X	X
1º Andar	Sala 101	Sala de Aula	78,10	01	70	X	X	X
1º Andar	Sala 102	Sala de Aula	56,80	01	70	X	X	X
1º Andar	Sala 103	Sala de Aula	55,38	01	70	X	X	X
1º Andar	Sala 104	Sala de Aula	72,42	01	70	X	X	X
1º Andar	Sala 105	Sala de Aula	76,68	01	70	X	X	X
1º Andar	Sala 106	Sala de Aula	51,12	01	70	X	X	X
1º Andar	Sala 107	Sala de Aula	61,77	01	70	X	X	X
1º Andar	Sala 108	Sala de Aula	56,80	01	70	X	X	X
1º Andar	Sala 109	Sala de Aula	59,64	01	70	X	X	X
2º Andar	Sala 201	Sala de Aula	78,10	01	70	X	X	X
2º Andar	Sala 202	Sala de Aula	79,52	01	70	X	X	X
2º Andar	Sala 203	Sala de Aula	76,68	01	70	X	X	X
2º Andar	Sala 204	Laboratório	78,10	01	70	X	X	X
2º Andar	Sala 205	Laboratório	78,81	36	70	X	X	X
2º Andar	Sala 206	Sala de Aula	72,42	01	70	X	X	X
2º Andar	Sala 207	Sala de Aula	72,06	01	70	X	X	X
2º Andar	Sala 208	Sala de Aula	46,50	01	70	X	X	X
2º Andar	Sala 209	Laboratório	49,80	36	70	X	X	X
2º Andar	Sala 210	Laboratório	46,80	36	70	X	X	X
2º Andar	Sala 211	Laboratório	55,38	36	70	X	X	X
2º Andar	Sala 212	Laboratório	51,12	36	70	X	X	X
3º Andar	Sala 301	Sala de Aula	52,20	01	70	X	X	X
3º Andar	Sala 302	Sala de Aula	53,65	01	70	X	X	X

3º Andar	Biblioteca	Apoio Biblioteca	160	65	65	X	X	X
Total			1.977,39	270				

Fonte: PDI

A utilização dos terminais de Pesquisa da biblioteca é livre, ficando por ordem de chegada a sua utilização.

Os Computadores estão em rede dentro do domínio ISES, Processador Pentium Dual Core 2.6GHz com 02 GB DDRIII de Memória Ram, 250 GB de HD e Monitores LCD de 15".

O sistema operacional é Microsoft Windows 7 Professional e a relação de *Softwares é*: Adobe Flash Player 10, Adobe Reader X, Adobe Sockwave Player 11.6, BlueJ 3.0.5, Circuit Maker Student 6, Packet Tracer 5.3, Dev C++ 5, Eclipse IDE, Gimp 2.6.11, Java SE 7, JCreator LE 5.0, Jude Community 5.5, K-Lite 7.7.0, LibreOffice 3.4, DotNet Framework 4, Forefront Endpoint Protection, Microsoft Office 2007 Professional, Microsoft Visio 2007 Professional, Microsoft Project 2007 Professional, Microsoft Silverlight, Microsoft Visual C++ 2005, Microsoft Visual C++ 2008, Microsoft Visual C++ 2010, Mozila Firefox 6, MySQL Conector, MySQL Server 5.5, MySQL Tools 5.0, MySQL Workbench, Netbeans 7.0.1, Oracle Client 11g, SWI-Prolog, TextPad 5, Winrar 4.0.1.

A utilização dos computadores, nos laboratórios, está sujeita à disponibilidade e deve ser devidamente agendada, evitando o uso em horários de aula.

Para utilização em aulas programadas, é passado ao apoio técnico um cronograma mensal, montado pelos coordenadores e professores que indicará as atividades regulares dos laboratórios e solicitará sua preparação antes do uso, informando a disciplina a ser ministrada, a necessidade de apoio técnico e de equipamentos adicionais, tais como câmera digital, filmadora, scanner, softwares, entre outros.

O professor faz requisição ao apoio técnico que agendará a utilização dos laboratórios visando prioritariamente às aulas programadas.

Os laboratórios, cuja descrição está a seguir, ficam abertos para uso de alunos e professores:

Laboratórios Convencionais

- Laboratório 205 – Localizado no 2º Andar, conta com 36 computadores. (Processador Intel Pentium Core 2.6GHz, 02 GB de Memória RAM, 250 GB de HD e Monitores LCD de 18,5");

- Laboratório 209 – Localizado no 2º Andar, conta com 36 computadores. (Processador Intel Pentium Core 2.6GHz, 02 GB de Memória RAM, 250 GB de HD e Monitores LCD de 18,5”);
- Laboratório 210 – Localizado no 2º Andar, conta com 36 computadores. (Processador Intel Pentium Core 2.6GHz, 02 GB de Memória RAM, 250 GB de HD e Monitores LCD de 18,5”);

Os Computadores estão em rede dentro do domínio ISES, e possuem o sistema operacional Microsoft Windows 7 Professional, com a seguinte relação de softwares instalados: (Adobe Flash Player 10, Adobe Reader X, Adobe Sockwave Player 11.6, BlueJ 3.0.5, Circuit Maker Student 6, Packet Tracer 5.3, Dev C++ 5, Eclipse IDE, Gimp 2.6.11, Java SE 7, JCreator LE 5.0, Jude Community 5.5, K-Lite 7.7.0, LibreOffice 3.4, DotNet Framework 4, Forefront Endpoint Protection, Microsoft Office 2007 Professional, Microsoft Visio 2007 Professional, Microsoft Project 2007 Professional, Microsoft Silverlight, Microsoft Visual C++ 2005, Microsoft Visual C++ 2008, Microsoft Visual C++ 2010, Mozila Firefox 6, MySQL Conector, MySQL Server 5.5, MySQL Tools 5.0, MySQL Workbench, Netbeans 7.0.1, Oracle Client 11g, SWI-Prolog, TextPad 5, Winrar 4.0.1).

O controle de acesso e suporte aos usuários, que é realizado pelos técnicos e auxiliares de acordo com plantão preestabelecido.

Laboratórios Especiais

Estes laboratórios são de utilização prioritária para os cursos de Rede de Computadores, Banco de Dados e Gestão de Tecnologia da Informação, sendo configurados na medida das exigências dos conteúdos programáticos ministrados. Trata-se de 04 Salas localizadas no 2º e 3º andares contendo 31 computadores cada, totalizando 124 computadores específicos.

- Laboratório 211 – Localizado no 2º andar , conta com 36 computadores. (Processador Intel Core i5 3.0GHz, 04 GB de Memória RAM, 500 GB de HD e Monitores LED de 18,5”);
- Laboratório 212 – Localizado no 2º andar , conta com 36 computadores. (Processador Intel Core i5 3.0GHz, 04 GB de Memória RAM, 500 GB de HD e Monitores LED de 18,5”);

Os Computadores estão em rede fora do domínio ISES, e possuem o sistema operacional Microsoft Windows 7 Professional, com a seguinte relação de softwares

instalados: (Adobe Flash Player 10, Adobe Reader X, Adobe Sockwave Player 11.6, BlueJ 3.0.5, Circuit Maker Student 6, Packet Tracer 5.3, Dev C++ 5, Eclipse IDE, Gimp 2.6.11, Java SE 7, JCreator LE 5.0, Jude Community 5.5, K-Lite 7.7.0, LibreOffice 3.4, DotNet Framework 4, Forefront Endpoint Protection, Microsoft Office 2007 Professional, Microsoft Visio 2007 Professional, Microsoft Project 2007 Professional, Microsoft Silverlight, Microsoft Visual C++ 2005, Microsoft Visual C++ 2008, Microsoft Visual C++ 2010, Microsoft Virtual PC 2007, Mozila Firefox 6, MySQL Conector, MySQL Server 5.5, MySQL Tools 5.0, MySQL Workbench, Netbeans 7.0.1, Oracle Client 11g, Oracle Virtual Box 4.1.6, SWI-Prolog, TextPad 5, Winrar 4.0.1, Wireshark 1.7.0).

O controle de acesso e suporte aos usuários, que é realizado pelos técnicos e auxiliares de acordo com plantão preestabelecido.

Para o CST em Eventos utiliza-se dos laboratórios convencionais para trabalhar com Software de gestão de eventos: TANGU e EVENTMASTER. Ambos são gratuitos para simulações de até 50 senhas por vez.

11.3 Serviços dos Laboratórios de Informática

Para a infraestrutura de laboratórios específicos de informática a Faculdade Sumaré conta com um departamento de TI centralizado na Unidade Sumaré sob o comando de um gestor que orienta e supervisiona todos os chamados de manutenção de hardware e software nas unidades.

Há três técnicos fixos e um estagiário na Unidade de Santo Amaro que dão suporte para toda a infraestrutura administrativa e acadêmica.

Há também um programa de monitoria com contrato de prestação de serviços estabelecido entre alunos e a Faculdade com horários determinados para atendimento aos alunos dos cursos específicos de Gestão de Tecnologia da Informação.

Dão suporte ao desenvolvimento das atividades práticas em laboratórios e, também, dão suporte aos alunos dos cursos de TI.

11.4 laboratórios didáticos especializados

Os alunos de Tecnologia em Gestão Financeira utilizam os laboratórios de informática para realizarem atividades em algumas disciplinas como: Matemática Financeira (planilha Excel), Contabilidade (programa de imposto de renda), Planejamento Orçamentário (planilha Excel).